

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KARIMI CAMARGO GOVATISKI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS HOTÉIS OTHON S.A. E
SAUÍPE S.A, DO PERÍODO DE 2010 A 2015.**

CURITIBA

2016

KARIMI CAMARGO GOVATISKI

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS HOTÉIS OTHON S.A. E
SAUÍPE S.A, DO PERÍODO DE 2010 A 2015.**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Departamento de Contabilidade, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientadora: Prof. Dra. Simone Bernardes Voese

CURITIBA

2016

RESUMO

O presente trabalho propõe-se analisar as empresas hoteleiras de capital aberto no Brasil, Hotéis Othon S.A. e Sauípe S.A., do período de 2010 a 2015, através da análise econômico-financeira, a fim de verificar qual a variação que a copa do mundo de 2014 provocou na situação econômica financeira das redes hoteleiras brasileiras. A tipologia da pesquisa está classificada como qualitativa, com objetivo descritivo. Sendo desenvolvida através da análise documental e bibliográfica, utilizando as técnicas de análise horizontal e vertical, indicadores econômico-financeiros e ciclometria. Ambas as empresas apresentaram capacidade de pagamento deficitária. A rede Hotéis Othon possui má estruturação do capital, visto que seu patrimônio líquido é negativo em todos os períodos analisados. Na empresa Costa do Sauípe houve melhora da estruturação de capital a partir do ano de 2013, através do aumento do capital social. E as duas empresas apresentam prejuízos recorrentes. A ciclometria da rede Hotéis Othon é satisfatória, enquanto a Sauípe possui um ciclo total extenso, devido que a partir do ano de 2014 aumentou o prazo médio de recebimento de duplicatas.

Palavras Chaves: Análise econômica, análise financeira, demonstrativos financeiros.

ABSTRACT

The present work proposes to analyze the hotel with publicly traded companies in Brazil, Hotels Othon S.A. e Sauípe S.A., the period 2010 to 2015, through the economic and financial analysis, to verify the variation that 2014 world cup caused in the financial economic situation of Brazilian hotels. The type of research is classified as qualitative, with descriptive objective. The study it is developed through documental and bibliographical analysis, using the techniques of horizontal and vertical analysis, financial indicators and ciclometria. Both companies have payment capacity deficit. The Othon Hotels it has bad structuring of the capital, seeing that their net worth is negative in all periods analyzed. In the Company Costa do Sauípe there was improvement of the capital structure from the year 2013, through capital increase. The years analyzed the two companies have negative net income. The ciclometria of Othon Hotels is satisfactory, while Sauípe has an extensive full cycle, because that from the year 2014 increased the average collection period of invoices.

Palavras Chaves: Economic analysis, financial analysis, financial demonstrations.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CICLO OPERACIONAL	28
FIGURA 2 – ANÁLISE GRÁFICA BP – HOTÉIS OTHON - 2010 A 2015	35
FIGURA 3 – ANÁLISE GRÁFICA DRE – HOTÉIS OTHON - 2010 A 2015.....	36
FIGURA 4 – ANÁLISE GRÁFICA BP – SAUÍPE - 2010 A 2015.....	38
FIGURA 5 – ANÁLISE GRÁFICA DRE – SAUÍPE - 2010 A 2015.....	40
FIGURA 6 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO – HOTÉIS OTHON	46
FIGURA 7 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO – SAUÍPE.....	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – RECEITA CAMBIAL TURÍSTICA: MUNDO, AMÉRICA DO SUL E BRASIL	13
TABELA 2 – OFERTA HOTELEIRA.....	14
TABELA 3 – TARIFAS HOTELEIRAS EM US\$ - CIDADE-SEDE FORTALEZA..	16
TABELA 4 – INDICADORES ANÁLISE FINANCEIRA – HOTÉIS OTHON S.A. ...	41
TABELA 5 – INDICADORES ANÁLISE ESTRUTURAL – HOTÉIS OTHON S.A.	42
TABELA 6 – INDICADORES ANÁLISE ECONÔMICA – HOTÉIS OTHON S.A. ...	42
TABELA 7 – INDICADORES ANÁLISE FINANCEIRA – SAUÍPE S.A.	43
TABELA 8 – INDICADORES ANÁLISE ESTRUTURAL – SAUÍPE S.A.	43
TABELA 9 – INDICADORES ANÁLISE ECONÔMICA – SAUÍPE S.A.	44
TABELA 10 – CICLOMETRIA – HOTÉIS OTHON S.A.	47
TABELA 11 – CICLOMETRIA – SAUÍPE S.A.	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ CORRENTE E SECA	21
QUADRO 2 – FÓRMULAS PARA CÁLCULO DOS CICLOS.	30

LISTA DE SIGLAS

BP	-	Balanço Patrimonial
CPA	-	Cálculo do custo da produção acabada
CPV	-	Cálculo do custo do produto vendido
CSP	-	Custo do serviço prestado
DevA	-	Devoluções e abatimentos
DRE	-	Demonstração do resultado do exercício
EFmp	-	Estoque final matéria prima
EFpa	-	Estoque final produto acabado
EFpe	-	Estoque final produto em elaboração
Elpa	-	Estoque inicial produto acabado
Elpe	-	Estoque inicial produto em elaboração
Elmp	-	Estoque inicial matéria prima
FIFA	-	Federação Internacional de Futebol
FOHB	-	Fórum de operadores hoteleiros do Brasil
ICMS	-	Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços
IGP-M	-	Índice geral de preços do mercado
IPI	-	Imposto sobre produtos industrializados
MAP	-	Materiais aplicados na produção
MH	-	Meios de hospedagem
PIB	-	Produto interno bruto
PMdpg	-	Prazo médio de pagamento a fornecedores
PMEdr	-	Prazo médio de recebimento de duplicatas
PMEmp	-	Prazo médio estoque de matéria prima
PMEpa	-	Prazo médio estoque de produtos acabados
PMEpe	-	Prazo médio estoque de produtos em elaboração
RB	-	Receita bruta
REFIS	-	Programa de recuperação fiscal
SFdpg	-	Saldo final duplicatas a pagar
SFdr	-	Saldo final duplicatas a receber
Sldpg	-	Saldo inicial duplicatas a pagar
Sldr	-	Saldo inicial duplicatas a receber
UH'S	-	Unidades habitacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 SETOR HOTELEIRO NO BRASIL	13
2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	17
2.2.1 Análise Vertical.....	18
2.2.2 Análise Horizontal	19
2.2.3 Indicadores Econômico-Financeiros	19
2.2.3.1 Análise financeira	20
2.2.3.1.1 Liquidez corrente.....	20
2.2.3.1.2 Liquidez seca	20
2.2.3.1.3 Liquidez geral	22
2.2.3.2 Análise estrutural.....	22
2.2.3.2.1 Participação do capital de terceiros.....	22
2.2.3.2.2 Composição das exigibilidades	23
2.2.3.2.3 Imobilização de recursos próprios.....	23
2.2.3.2.4 Capitalização	24
2.2.3.3 Análise econômica	24
2.2.3.3.1 Margem líquida.....	24
2.2.3.3.2 Rentabilidade do ativo	25
2.2.3.3.3 Rentabilidade do patrimônio líquido	25
2.2.3.3.4 Produtividade	26
2.2.4 Ciclotmetria	26
2.2.4.1 Ciclo da produção.....	27
2.2.4.2 Ciclo operacional.....	28
2.2.4.3 Ciclo financeiro.....	29
3. METODOLOGIA	31

3.1 TIPOLOGIA	31
3.2 COLETA DE DADOS	31
3.3 TRATAMENTO DOS DADOS	32
4. ANÁLISE DE RESULTADO DAS EMPRESAS	33
4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	33
4.1.1 Análise Vertical e Horizontal – Hotéis Othon S.A	33
4.1.2 Análise Vertical e Horizontal – Sauípe S.A.....	37
4.2 ANÁLISE FINANCEIRA ATRAVÉS DE ÍNDICES	40
4.2.1 Análise Financeira através de Índices – Hotéis Othon S.A	41
4.2.2 Análise Financeira através de Índices – Sauípe S.A.....	42
4.3 CICLOMETRIA.....	44
4.3.1 Ciclotmetria – Hotéis Othon S.A.....	44
4.3.2 – Ciclotmetria – Sauípe S.A	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
APÊNDICES	55
ANEXOS	69

1. INTRODUÇÃO

Em 2014, o Brasil sediou a copa do mundo nas seguintes cidades-sede: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A escolha das cidades-sede foi baseada na infraestrutura das cidades e um dos pontos avaliados para a escolha foi a estrutura da rede hoteleira.

De acordo com o site do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) (2016), no Brasil há “670 hotéis de redes associadas ao FOHB, que juntos totalizam 113 mil unidades habitacionais (UH’s)”. Já para a publicação Hotelaria em Números – Brasil 2015 (2015 p.7), “não existe dados oficiais sobre o número total de hotéis no Brasil”.

Entre os hotéis associados ao FOHB estão duas redes hoteleiras de capital aberto: Hotéis Othon e Costa do Sauípe.

A rede Hotéis Othon possui 13 hotéis espalhados pelo Brasil nas cidades Rio de Janeiro, Araraquara, Belo Horizonte, Fortaleza, Limeira, Matão, Macaé, São Paulo, São Carlos, São José dos Campos e Salvador. De acordo com a publicação Hotelaria em Números Brasil 2015 feita pela consultoria Jones Lang La Salle Hotels com apoio do FOHB (2015, p.8), a rede de Hotéis Othon é a 17ª cadeia hoteleira do Brasil em número de quartos.

A Costa do Sauípe está localizada na cidade Mata de São João, possuindo três hotéis, sendo um em cada categoria: Sauípe Resorts, Sauípe Pousadas e Sauípe Premium. Segundo a publicação Hotelaria em Números Brasil 2015 feita pela consultoria Jones Lang La Salle Hotels com apoio do FOHB (2015, p.8) a rede Sauípe está na 25ª posição do ranking das cadeias hoteleiras em relação ao número de quartos.

A hotelaria está vinculada no setor de turismo, e o setor de turismo movimentou, segundo a notícia vinculada ao Portal Brasil, site oficial do Governo Brasileiro (2015), “R\$ 492 bilhões no Brasil no ano de 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas”, o Portal Brasil afirma que esse “montante representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional” e se for “considerada apenas a contribuição direta, a participação do turismo no PIB brasileiro é de 3,5% (R\$ 182 bilhões)”.

Devido à importância do setor de turismo na economia brasileira, decide-se analisar qual foi a variação que a copa do mundo de 2014 provocou na situação econômica financeira das redes hoteleiras Othon e Sauípe.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a variação que copa do mundo de 2014 provocou na situação econômica financeira das redes hoteleiras de capital aberto do Brasil?

1.2 OBJETIVOS

Esta seção apresenta-se o objetivo geral da pesquisa, seguido pelos objetivos específicos que se tratam de subdivisões do objetivo geral a serem atingidas para concluir o objetivo geral.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a variação da copa do mundo de 2014 realizada no Brasil nas redes hoteleiras Othon e Sauípe no período de 2010 a 2015.

1.2.2 Objetivos Específicos

Caracterizar o setor hoteleiro no Brasil;

Analisar econômica e financeiramente as empresas Hotéis Othon e Sauípe através da análise horizontal e vertical e aplicação dos indicadores de liquidez, rentabilidade e estrutural e ciclometria no período de 2010 a 2015;

Apresentar a conclusão sobre a variação da situação econômica financeira das redes hoteleiras de capital aberto no Brasil em 2014.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do Brasil como país para sediar a copa do mundo de 2014, gerou polêmica interna, há pessoas que concordavam que o Brasil deveria sediar tal evento e outras discordavam. Um dos motivos das pessoas que não concordavam

que o país recebesse a copa do mundo baseava-se que o governo investiria em infraestrutura, transporte, viadutos, obras de sinalização, obras de acessibilidade, estádios retirando verbas de áreas importantes para a população como educação e saúde. Já as pessoas que concordavam, alguns dos motivos eram que a copa do mundo geraria empregos, mais infraestruturas nas cidades sede e mais turistas conheceriam o Brasil e retornariam em algum outro momento. Mediante esse conflito interno no Brasil, se a copa do mundo trouxe benefícios ou não, pretende-se analisar duas redes hoteleiras do período de 2010 a 2015, a fim de verificar qual foi a variação econômico-financeira desse evento mundial sediado no Brasil em 2014.

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A monografia está estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo descreve-se a introdução contextualizando o problema que se propõe a analisar, após a introdução é apresentado o problema de pesquisa, o objetivo geral, objetivos específicos, justificativa e por último a estrutura da monografia.

No segundo capítulo aborda-se o referencial teórico, desmembrado em duas seções, na seção 2.1 o tema desenvolvido é o setor hoteleiro no Brasil e na seção 2.2 é apresentada o referencial teórico da análise econômico-financeira.

O terceiro capítulo abrange a metodologia utilizada na pesquisa, identificando a tipologia, a coleta de dados e o tratamento dos dados.

No último capítulo é feita a análise de resultados das empresas Othon e Sauípe no período de 2010 a 2015, identificando qual a variação econômica financeira que evento copa do mundo de 2014 gerou nessas empresas de capital aberto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico irá abordar o setor hoteleiro no Brasil e a análise econômico-financeira. O setor hoteleiro no Brasil é caracterizado através de dados coletados em sites oficiais, dados estatísticos do setor e informações sobre as redes hoteleiras Othon e Sauípe. Enquanto a análise econômico-financeira está baseada na literatura de diversos autores da área contábil e financeira. Dessa forma o referencial teórico, servirá de base para apresentação das conclusões do problema proposto.

2.1 SETOR HOTELEIRO NO BRASIL

A exposição do Brasil na Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016 são grandes oportunidades para o desenvolvimento do turismo no Brasil.

O site Dados e Fatos sobre o setor de turismo, operado pelo governo brasileiro, publicou as Estatísticas Básicas de Turismo Brasil – Ano Base 2014 (2015, p. 2.2) que revela que o Brasil recebeu em média 6,5 bilhões de dólares de receita cambial turística no período de 2010 a 2014. De acordo com a publicação somente no ano de 2014, o Brasil obteve uma receita cambial turística de 6,8 bilhões. A receita cambial turística representa o volume gastos por estrangeiros no Brasil. Na TABELA 1 é possível visualizar a receita cambial turística do Mundo, América do Sul e Brasil do período de 2010 a 2014.

TABELA 1: RECEITA CAMBIAL TURÍSTICA: MUNDO, AMÉRICA DO SUL E BRASIL.

Ano	Receita Cambial		
	(bilhões de US\$)		
	Mundo	América do Sul	Brasil
2010	966,1	20,9	5,7
2011	1.082,0	23,1	6,6
2012	1.116,7	24,6	6,6
2013	1.197,5	24,9	6,7
2014	1.248,4	25,7	6,8
Média	1.122,1	23,8	6,5

Fonte: Adaptado Estatísticas Básicas de Turismo Brasil – Ano Base 2014 (2015, p. 2.1).

De acordo com a notícia vinculada ao Portal Brasil, site oficial do Governo Brasileiro (2015), “o turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil no ano de 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas”, o Portal Brasil afirma que esse “montante representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional” e se for “considerada apenas a contribuição direta, a participação do turismo no PIB brasileiro é de 3,5% (R\$ 182 bilhões)”. Para o Portal Brasil (2015), “o impacto do turismo na economia do Brasil deverá alcançar 10,3% do PIB (R\$ 700 bilhões) em 2024. Espera-se também que, no mesmo ano, o turismo empregue 10,6 milhões de pessoas no Brasil (9,7% do total)”.

Para que o setor de turismo alcance os números projetados na economia brasileira é necessário que o haja infraestrutura para receber os turistas, como por exemplo, serviços de transporte, agência de viagens, hotéis e restaurantes.

Através da explanação feita acima, sob o cenário do turismo brasileiro, inicia-se a real intenção deste capítulo que é demonstrar o setor hoteleiro no Brasil.

A oferta hoteleira cadastrada no ministério do turismo, segundo as Estatísticas Básicas de Turismo Brasil – Ano Base 2014 (2015, p. 4.2), no ano de 2013 perfazia 7.602 meios de hospedagem, em 2014 esse número aumentou para 8.138 meios de hospedagem que juntos totalizam 448.087 unidades habitacionais. Nesses dados estão inclusos albergues, alojamento de floresta, cama e café, flat/apart hotel, hotel, hotel fazenda, hotel histórico, pousada e resort. A TABELA 2 demonstra a oferta hoteleira do Brasil e das suas regiões do período de 2013 e 2014.

TABELA 2 – OFERTA HOTELEIRA

Grandes Regiões	Oferta hoteleira					
	2013			2014		
	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos	Meios de hospedagem (MH)	Unidades habitacionais (UH)	Leitos
Brasil	7.602	383.466	835.747	8.138	448.087	955.557
Norte	646	24.221	51.793	670	24.945	53.982
Nordeste	2.042	92.494	219.765	2.089	108.989	257.890
Sudeste	2.288	140.112	278.896	2.688	174.362	339.261
Sul	1.350	74.846	166.246	1.413	79.261	173.865
Centro-Oeste	1.276	51.793	119.047	1.278	60.530	130.559

Fonte: Adaptado Estatísticas Básicas de Turismo Brasil – Ano Base 2014 (2015, p. 4.2).

As unidades hoteleiras geram muitos postos de trabalho, de acordo com o site Hosteltur (2014) somente em 2014 a previsão era que o Brasil empregasse 560 mil trabalhadores diretos e indiretos no setor hoteleiro, e que em 2016 a geração de empregos movimentasse 600 mil empregados diretos e indiretos no setor hoteleiro.

A copa do mundo no Brasil conseguiu gerar emprego, aumentar a receita cambial turística e outro ponto positivo foi que a copa do mundo contribuiu para um aumento na taxa de ocupação dos hotéis às vésperas e nos dias de jogos, além de incrementar a taxa de ocupação entre 12 de junho e 13 de julho. De acordo com o Portal da Copa, site do Governo Brasileiro sobre a Copa do Mundo (2014), “a taxa de ocupação dos hotéis das 12 cidades-sede da Copa do Mundo ficou em 77% às vésperas e em dias de jogos do torneio” e “se for levado em consideração todo o período de realização da Copa do Mundo e não somente às vésperas e os dias dos jogos, a média de ocupação dos hotéis em todas as cidades-sedes foi de 61%. As capitais com as maiores taxas foram o Rio de Janeiro com 87%, Fortaleza com 72%, além de Brasília e Recife, ambos com 68%”. Fortaleza foi a segunda capital durante a copa do mundo que obteve um percentual de ocupação acima da média. Nessa capital há o Hotel Othon Palace Fortaleza, pertencente à rede de hotéis Othon, que será analisado nessa monografia.

Associado com o aumento da taxa de ocupação, a diária média se comportou da mesma forma, a Associação Brasileira de Empresas de Eventos desenvolveu em junho de 2013 uma pesquisa pelo site da Federação Internacional de Futebol (FIFA) verificando as Tarifas Hoteleiras em Cidades-Sede da Copa das Confederações e da Copa do Mundo (2013), a TABELA 3 demonstra a comparação entre hotéis de Fortaleza, com as tarifas em US\$ disponíveis para reserva online pelo site da FIFA. Conforme a pesquisa Tarifas Hoteleiras em Cidades-Sede da Copa das Confederações e da Copa do Mundo (2013), em 2013 a diária média do Hotel Othon Palace estava em US\$ 101 no mês de julho e US\$ 199 durante a copa das confederações em junho, já para a copa do mundo a diária média de julho de 2014 estava em US\$ 363 uma variação de 259% em relação a julho de 2013.

TABELA 3 – TARIFAS HOTELEIRAS EM US\$ - CIDADE-SEDE FORTALEZA.

Nome	Diária Julho/13	Diária Confed. Jun/13	Variação Confed. %	Diária na Copa 2014	Variação Copa %
Tulip Inn Saint Martin	109	140	28%	509	366%
Golden Tulip late Plaza (Qto. Deluxe)	162	187	15%	545	236%
Holiday Inn Fortaleza (Qto. Deluxe)	132	203	53%	399	201%
Hotel Villa Mayor	97	117	21%	344	255%
Mareiro Hotel	189	159	-15%	310	64%
Othon Palace Fortaleza	101	199	97%	363	259%
Hotel Meridional	93	93	0%	248	166%

Fonte: Tarifas Hoteleiras em Cidades-Sede da Copa das Confederações e da Copa do Mundo (2013, p. 7).

A partir desse cenário, relaciona-se abaixo o histórico das duas redes hoteleiras que terão seus dados analisados.

A rede Hotéis Othon foi constituída em 1943 por Othon Lynch Bezerra de Melo atualmente possui hotéis no Brasil e em Portugal, especificamente nas cidades de Lisboa e Porto. São 13 unidades hoteleiras no Brasil, divididos nas seguintes categorias: Othon Palace, Othon Suítes e Othon Pousadas. Segundo a publicação Hotelaria em Números Brasil 2015 feita pela consultoria Jones Lang La Salle Hotels com apoio do FOHB (2015, p.8), a rede de Hotéis Othon totaliza no Brasil 2.036 apartamentos. A rede Othon possui excelência no atendimento dos hóspedes, preocupa-se com o desenvolvimento dos funcionários e a questão de responsabilidade social. Os Hotéis Othon também fazem inclusão dos deficientes físicos no ambiente corporativo, de acordo com a Revista Digital Othon (2013, p. 27), a rede hoteleira

conta com um amplo contingente de pessoas portadoras de necessidades especiais. A empresa foi a primeira do segmento hoteleiro a cumprir integralmente o que prevê o artigo 93, da Lei 8.213/91, que empresas com 100 ou mais empregados devem preencher entre 2 e 5% com pessoas portadoras de deficiência física.

A outra rede hoteleira a ser analisada é a Costa do Sauípe que foi fundada no ano 2.000, pertencente ao grupo PREVI maior fundo de pensão da América Latina. Está localizado na cidade Mata de São João – Bahia. Seu complexo hoteleiro é composto por três diferentes meios de hospedagem: Sauípe Pousadas, Sauípe Premium e Sauípe Resorts, que segundo a publicação Hotelaria em Números Brasil

2015 feita pela consultoria Jones Lang La Salle Hotels com apoio do FOHB (2015, p.8), possui 1.564 quartos. Desde o início de suas operações a Costa do Sauípe desenvolve ações socioambientais com a comunidade local, além da geração de empregos, reciclagem de lixo, artesanato de piaçava, valorização das crianças, fortalecimento das entidades comunitárias, agricultura familiar e pesca artesanal.

2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A Contabilidade tornou-se ao longo dos anos uma importante ferramenta que os usuários possuem para o processo de tomada de decisão, segundo Szuster et al. (2008, p. 17), a contabilidade

é uma indústria, tendo como matéria prima os dados econômico-financeiros que são captados pelos registros contábeis e processados de forma ordenada, gerando, como produto final, as Demonstrações Contábeis ou Demonstrações Financeiras.

Entre as demonstrações contábeis produzidas pela contabilidade há o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

O Balanço Patrimonial evidencia a situação patrimonial e financeira da empresa em determinado período, nele estão relacionados os bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido. Para Blatt (2000, p. 25), o balanço é uma fotografia da empresa “é um demonstrativo estático, pois representa uma fotografia da situação patrimonial da empresa em determinado instante”.

Enquanto a Demonstração do Resultado do Exercício informa em determinado período o resultado (lucro ou prejuízo) auferido pela empresa na venda de seus produtos e serviços, Szuster et al. (2008, p.49), afirmam que

a DRE evidencia, de forma ordenada, todas as receitas auferidas e as despesas incorridas pela entidade durante determinado período, isto é, demonstra o lucro líquido (ou resultado contábil) que, em última análise, pertence aos acionistas.

Por meio das demonstrações financeiras Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, é possível elaborar uma análise econômica financeira da empresa em determinado período. De acordo com Neto e Lima (2010, p. 103),

a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

Para avaliar a situação econômico-financeira utilizam-se algumas técnicas, por exemplo, análise horizontal e análise vertical, análise através indicadores econômico-financeiros e ciclometria.

2.2.1 Análise Vertical

A análise vertical gera o percentual de representatividade de cada conta e grupo em relação ao total do relatório analisado. Padoveze (2010, p.200), afirma que a análise vertical “é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total”.

Teles (1996, p. 58) considera que a análise vertical “resulta da necessidade periódica de se conhecer a distribuição dos valores no sistema patrimonial e de resultados, em termos percentuais”.

Para calcular a análise vertical é utilizada a fórmula:

$$PV = (PARTE \times 100) / TOTAL$$
, onde PV é a participação ou porcentagem vertical, PARTE é a conta analisada em relação ao grupo e TOTAL que se trata do valor do grupo em que a conta está alocada.

No balanço patrimonial o valor de participação de cada conta é em relação ao ativo total e o passivo total, cada conta sendo calculada dentro do seu respectivo grupo. Na demonstração do resultado do exercício, as participações de cada conta são calculadas em relação à receita operacional líquida.

Segundo Ribeiro (1999, p.173), “a análise vertical e a análise horizontal devem ser utilizadas conjuntamente”, dessa forma, evita-se observações precipitadas sobre a empresa analisada.

2.2.2 Análise Horizontal

A análise horizontal proporciona a identificação se houve evolução ou involução dos componentes analisados dentro do balanço patrimonial e da demonstração de resultados do exercício ao longo de diferentes exercícios. De acordo Neto (2012, p. 49), a análise horizontal “identifica a evolução dos diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo de determinado período de tempo”.

Para Teles (1996, p. 50),

a análise horizontal é importante para medir a evolução dos itens que compõem a massa patrimonial da empresa e caracterizar tendências. E, consiste na manipulação de demonstrativos ou itens isolados de uma série de períodos, o mais amplo possível, considerando um deles como base para calcular percentualmente as variações ocorridas de cada um em relação ao base.

Dessa forma, quanto mais exercícios tiverem sendo analisados, melhor será a análise e a caracterização de tendências da empresa analisada.

Para cálculo da análise horizontal é necessário estabelecer o exercício base, e posteriormente comparar os exercícios seguintes com o exercício base, utilizando a seguinte fórmula:

$$VH = ((VrAbPn \times 100) / VrAbPo) - 100$$
, sendo VH variação horizontal, VrAbPn valor absoluto do período “n” subsequente e VrAbPo valor absoluto do período base.

2.2.3 Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores econômico-financeiros, segundo Padoveze (2010, p. 213),

são cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

Nessa monografia os índices estarão voltados para análise financeira, estrutural e econômica.

2.2.3.1 Análise financeira

Para análise financeira de uma empresa são utilizados os indicadores de liquidez, que demonstram qual sua situação financeira da empresa frente às obrigações assumidas, para Padoveze (2010, p. 107) “os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. Para Zenere (2012, p. 19),

a análise financeira através de índices é de extrema importância, principalmente para os fornecedores da empresa, por sua competência de relatar a capacidade de pagamento da empresa a seus fornecedores e terceiros.

Apresenta-se a seguir os tradicionais indicadores de liquidez:

2.2.3.1.1 Liquidez corrente

Evidencia quanto das obrigações de curto prazo estão cobertas pelos bens e direitos de curto prazo. Para Padoveze (2010, p. 217), “o objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo”.

De acordo com Ribeiro (1999, p. 141), a liquidez corrente significa “quanto à empresa tem de Ativo Circulante para cada real de Passivo Circulante”. Quanto maior esse índice, melhor é a capacidade financeira da empresa.

O índice de liquidez corrente é representado pela fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}.$$

2.2.3.1.2 Liquidez seca

Demonstra quanto das obrigações de curto prazo estão cobertas pelo ativo circulante, desconsiderando os estoques. Segundo o artigo de Silva (2003, p. 10), “indica o quanto poderá dispor de recursos circulantes, sem vender seus estoques, para fazer frente a suas obrigações de curto prazo”.

Iudícibus (1998, p. 102), considera que este índice

é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza,

por mais que o estoque seja classificado como ativo circulante, sua liquidez não é imediata, ela é mais lenta e difícil em relação ao grupo que está inserido.

A fórmula para cálculo desse índice é definida como:

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}.$$

Quanto maior o resultado calculado, melhor é a capacidade da empresa em quitar seus compromissos de curto prazo.

O autor Matarazzo (2003, p. 173) afirma que “o índice de Liquidez Seca conjugado com o índice de liquidez corrente é um reforço à conclusão que a empresa é uma atleta de liquidez”. No QUADRO 1 é possível fazer um comparativo entre a liquidez seca e liquidez corrente.

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE OS ÍNDICES DE LIQUIDEZ CORRENTE E SECA.

Liquidez		Liquidez Corrente	
	Nível	ALTA	BAIXA
Liquidez Seca	ALTA	Situação financeira boa	Situação financeira em princípio insatisfatória, mas atenuada pela boa Liquidez Seca. Em certos casos pode até ser considerada razoável
	BAIXA	Situação financeira em princípio satisfatória. A baixa Liquidez Seca não indica necessariamente comprometimento da situação financeira. Em certos casos pode ser sintoma de excessivos estoques "encalhados"	Situação financeira insatisfatória

Fonte: Matarazzo (2003, p. 173).

2.2.3.1.3 Liquidez geral

Indica quanto do passivo e exigível em longo prazo estão cobertos pelo ativo circulante e realizável em longo prazo. De acordo com Neto (2012, p. 177),

a liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos.

Para Ribeiro (1999, p. 140), significa “quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais Realizável em Longo Prazo para cada real de obrigação total”.

Esse indicador pode ser calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}).$$

Quanto maior o resultado, mais satisfatória é a capacidade de pagamento da empresa. Caso o resultado seja inferior a um, Ribeiro (1999, p. 141), alerta que

não indica situação de insolvência. Ocorre, por exemplo, quando, para saldar compromissos de curto prazo, a empresa tome empréstimos a pagar em cinco anos; neste caso, haverá tempo suficiente para gerar recursos visando saldar esses compromissos.

2.2.3.2 Análise estrutural

Os indicadores da análise estrutural visam identificar a situação de endividamento de uma empresa, segundo Szuster et al. (2008, p. 458), os indicadores da análise estrutural “avaliam a segurança que a empresa oferece aos capitais de terceiros e revelam sua política de obtenção de recursos e de alocação dos mesmos nos diversos itens do ativo”.

2.2.3.2.1 Participação do capital de terceiros

Indica a participação de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, segundo Zenere (2012, p. 20),

apresenta a dependência da empresa em relação aos recursos externos, o índice de participação de capitais de terceiros indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido da empresa.

A fórmula para cálculo deste índice é:

Participação do Capital de Terceiros = Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido.

De acordo com Ribeiro (1999, p. 134), a participação de capital de terceiros demonstra “quanto à empresa utiliza de Capitais de Terceiros para cada real de Capital Próprio”. Quanto menor o resultado, melhor será a capacidade financeira da empresa, visto que não dependerá de credores que impõem juros abusivos e curto prazo de pagamento.

2.2.3.2.2 Composição das exigibilidades

Conhecido como composição das exigibilidades ou composição do endividamento, demonstra a proporção do endividamento da empresa entre curto prazo exigível total, para Szuster et al. (2008, p. 459), “é uma medida da qualidade do passivo da empresa, em termos de prazos. Compara o montante de dívidas no curto prazo com o endividamento total”. Evidencia quanto de obrigações em curto prazo à empresa pagará para cada real de exigível total.

Representado pela fórmula:

Composição das Exigibilidades = Passivo Circulante / Capital de Terceiros.

Ribeiro (1999, p. 135), comenta que “quanto menor for o valor a pagar a curto prazo em relação às obrigações totais, maior tempo terá a empresa para obter recursos financeiros visando saldar todos os seus compromissos”.

2.2.3.2.3 Imobilização de recursos próprios

O indicador de imobilização de recursos próprios também pode ser conhecido como imobilização do patrimônio líquido, expressa quanto do patrimônio líquido está aplicado no ativo imobilizado. De acordo com Szuster et al. é ideal que as empresas (2008, p. 461) “imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios. Assim, não ficarão na dependência de capitais de terceiros para financiar as atividades cotidianas e normais de seus negócios”.

A fórmula para esse índice é representada por:

Imobilização de Recursos Próprios = Ativo Imobilizado / Patrimônio Líquido.

Revela quanto à empresa imobilizou para cada real do patrimônio líquido. Segundo Ribeiro (1999, p. 137),

sempre que este quociente for inferior a um ou menor que 100%, indicará que a entidade não imobilizou todo o seu Patrimônio Líquido, existindo, então, o Capital Circulante Próprio. Quanto maior for a parcela do Patrimônio Líquido aplicada no Ativo Permanente menor será a participação dos Capitais Próprios para financiar o Ativo Circulante e maior será a dependência da entidade em relação aos Capitais de Terceiros.

2.2.3.2.4 Capitalização

Indica quanto do capital próprio da empresa financiou as aplicações feitas no ativo. Segundo Rezende (2009, p. 231), “por meio da comparação do capital próprio com o total do ativo, podemos conhecer, diretamente, a expressão relativa do capital próprio, dentro do conjunto de valores que compõem o ativo”.

O cálculo da capitalização é representado pela fórmula:

Capitalização = Capitais Próprios Médio / Ativo Médio.

Demonstra quanto de capital próprio vem sendo aplicado no ativo a cada um real. Quanto maior o resultado, melhor é a participação do capital próprio no ativo.

2.2.3.3 Análise econômica

No grupo de análise econômica há indicadores de rentabilidade e lucratividade. Para Neves e Viceconti (2011, p. 458) os índices de lucratividade “representam a relação entre o rendimento obtido e o volume de vendas” e os índices de rentabilidade “representam a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa”.

2.2.3.3.1 Margem líquida

Calcula qual o percentual do lucro líquido correspondente as vendas líquidas. De acordo com Zenere (2012, p. 22) “determina o percentual de cada um real de venda equivale a receita líquida do negócio, desconsiderando todas as deduções cabíveis”.

Sendo representada pela fórmula:

Margem Líquida = Lucro Líquido / Vendas Líquidas.

Quanto maior o resultado, melhor é a lucratividade da empresa, demonstrando quanto à empresa obteve de lucro para cada real vendido.

2.2.3.3.2 Rentabilidade do ativo

Indica a taxa de retorno do lucro da empresa sobre o valor do ativo. De acordo com Matarazzo (1998, p. 185),

este índice mostra quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se.

Definido pela fórmula:

Rentabilidade do Ativo = Lucro Líquido / Ativo Médio.

Evidencia quanto à organização obteve de lucro para cada real de investimento, quanto maior o resultado, melhor será a lucratividade.

2.2.3.3.3 Rentabilidade do patrimônio líquido

Indica o taxa de retorno do lucro líquido sobre o capital dos proprietários investido na empresa. De forma simples, Neves e Vicencoti (2011, p. 459) resumem “mede o retorno obtido sobre o investimento efetuado pelos proprietários”.

Calculado através da fórmula:

Rentabilidade do Patrimônio Líquido = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Médio.

Segundo Ribeiro (1999, p. 150), “quanto maior for este quociente, maior será o grau de lucratividade apurado pela empresa em relação ao Capital Próprio investido”, sendo que comprova quanto à organização lucrou para cada um real de capital próprio investido.

2.2.3.3.4 Produtividade

O índice de produtividade também pode ser conhecido como giro do ativo indica quantas vezes as vendas geraram o giro no ativo. Para Neves e Viceconti (2011, p. 455), “este quociente indica a eficiência com a qual a empresa utiliza os seus recursos totais aplicados no ativo para proporcionar vendas”.

Definido pela fórmula:

Produtividade = Vendas Líquidas / Ativo Médio.

Quanto maior esse índice, melhor é a aplicação no ativo. Evidencia quanto à organização vendeu para cada real de investimento.

2.2.4 Ciclometria

Dentro de uma empresa há um fluxo de atividades que deve ser percorrido até o recebimento da venda de seus produtos ou serviços, por exemplo, compra e estocagem de matéria prima ou mercadorias para revenda, processamento industrial da matéria prima, pagamento de fornecedores, venda dos produtos e serviços para os clientes, recebimento das vendas realizadas, essas etapas podem ser chamadas de ciclo da produção, ciclo operacional e ciclo financeiro. De acordo com Padoveze (2009, p. 289),

os ciclos são representados pelos momentos de realização dos eventos principais, em termos de transcorrer de tempo. O mais comum é a identificação da duração dos ciclos em quantidades de dias. Obviamente, algumas atividades e tarefas são desempenhadas em horas ou minutos. Porém, é tradicional evidenciar os ciclos em termos de transcorrer de dias; quanto maior eles forem, ou seja, quanto maior a quantidade de dias para se executar em ciclo operacional completo, maior a necessidade de recursos econômicos para a manutenção das atividades.

Conforme descrito por Padoveze, quanto maior for os dias em que o ciclo operacional completo se concretize maior será a necessidade de recursos para a manutenção das atividades.

Para calcular a necessidade de recursos financeiros deve ser utilizada a seguinte fórmula:

Necessidade de Recurso Financeiro = $(RB - DevA/360) \times \text{Ciclo Total} - \text{Disponibilidades}$.

O cálculo das necessidades de recursos financeiros carece da informação Ciclo Total, que é o somatório de dias de cada ciclo (produção, operacional e financeiro). O ciclo total é determinado pela seguinte fórmula:

$$\text{Ciclo Total} = \text{Ciclo Produção} + \text{Ciclo Operacional} + \text{Ciclo Financeiro}.$$

O balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício são fundamentais para a retirada dos dados para cálculo dos ciclos.

2.2.4.1 Ciclo da produção

O ciclo de produção abrange quantos dias se fizeram necessários para a produção de um produto ou serviço, esse cálculo é feito através da estocagem da matéria prima, seu processo de industrialização e a quantidade de dias que o produto acabado ficou em estoque.

Braga (1991, p.4), utiliza outro nome para o ciclo da produção, chamando de ciclo econômico, destacando que

o ciclo econômico está contido no ciclo operacional: inicia com a recepção dos materiais de produção (ou das mercadorias para revenda) e termina com a saída dos produtos (ou das mercadorias) vendidas. O ciclo econômico desconsidera os aspectos financeiros concernentes aos pagamentos das compras e a cobrança das vendas.

A fórmula do cálculo do ciclo da produção é definida por:

$$\text{Ciclo da Produção} = \text{PMEmp} + \text{PMEpa} + \text{PMEpe}.$$

Onde PMEmp é o prazo médio de estoque da matéria prima, segundo Neto (2012, p. 184), “indica o tempo médio verificado desde a aquisição do material até sua requisição na produção, ou seja, o tempo médio (em dias) que a matéria-prima permanece no estoque à espera de ser consumida no processo de produção”, PMEpa é o prazo médio de estoque de produtos acabados, conforme Neto (2012, p. 185), “revela o tempo médio que o produto gasta desde sua elaboração até a venda, ou seja, o prazo que o produto acabado permanece em estoque à espera de ser vendido” e PMEpe trata-se do prazo médio de estoque de produtos em elaboração, de acordo com Neto (2012, p. 184), “revela o tempo médio que a empresa tarda em fabricar o produto”.

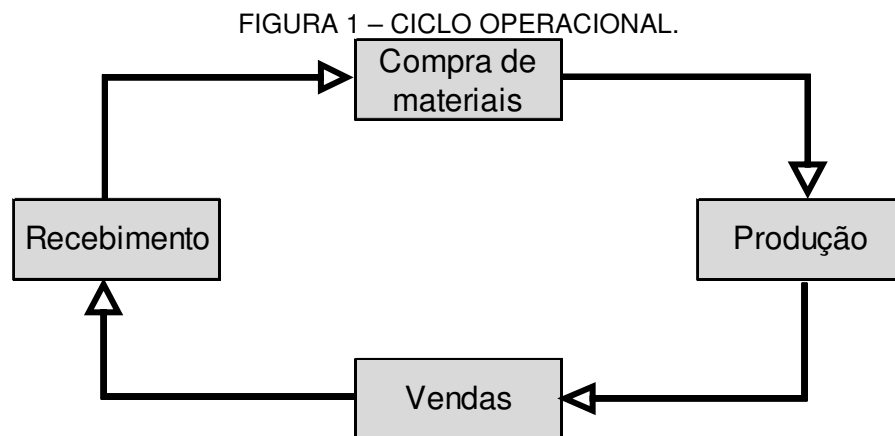
As fórmulas para cálculo de PMEmp, PMEpa e PMEpe estão relacionadas no QUADRO 2, respectivamente, nos itens 5, 7 e 6.

2.2.4.2 Ciclo operacional

De acordo com Padoveze (2009, p. 289), o ciclo operacional

corresponde a todas as ações necessárias e exercidas para o desempenho de cada atividade. É o processo de gestão de cada atividade, que inclui planejamento, execução e controle.

Neto (2012, p. 182), define o ciclo operacional como “as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas”, conforme FIGURA 1.



Fonte: Neto (2012, p.182).

O ciclo operacional pode ser calculado através da fórmula:

Ciclo Operacional = Ciclo da Produção + PMEdr.

Segundo Silva (2007, p. 99),

cada empresa tem seu Ciclo Operacional próprio, o período de tempo necessário para aquisição de mercadorias ou matéria-prima, estocagem, produção, distribuição e recebimento do valor correspondente às suas vendas.

É imprescindível que para o cálculo do ciclo operacional seja utilizado o prazo médio das duplicatas a receber, que demonstram quantos dias a empresa está dando de prazo aos seus clientes para pagamento de seus produtos e serviços. Para Neto (2012, p. 185), o prazo médio de duplicatas a receber “calcula o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas”.

O cálculo do prazo médio de duplicatas a receber está demonstrado no QUADRO 2, item 8.

2.2.4.3 Ciclo financeiro

O ciclo financeiro, também conhecido como ciclo de caixa, corresponde à saída e entrada de dinheiro em caixa, ou seja, desembolso para pagamento de fornecedores e recebimento de duplicatas. Segundo Padoveze (2009, p. 289) o ciclo financeiro “corresponde ao processo de efetivação financeira de cada evento econômico”.

Neto comenta que (2012, p. 190),

idealmente, toda empresa desejaria apurar um ciclo financeiro negativo, que refletiria sua capacidade de produzir, vender e receber antes dos pagamentos respectivos. Na prática, essa situação é bastante difícil de ocorrer, devendo a empresa selecionar outras formas de financiamento para lastrear suas necessidades do ciclo financeiro (recursos próprios, descontos de duplicatas etc.).

O ciclo financeiro pode ser calculado através da fórmula:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMdpg.}$$

Quanto menor for o ciclo financeiro, menor é a dependência de recursos próprios e de terceiros utilizados para financiar as operações das empresas.

Para o cálculo do ciclo financeiro é indispensável o cálculo do prazo médio de duplicatas a pagar, que se trata do prazo médio de pagamento da empresa aos seus fornecedores, em outras palavras Neto (2012, p. 185) define como “o tempo médio que a empresa demora em pagar suas compras”. A fórmula para cálculo do prazo médio dos pagamentos a fornecedores está relacionada no QUADRO 2, item 9.

QUADRO 2 – FÓRMULAS PARA CÁLCULO DOS CICLOS.

1. CÁLCULO DO CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

$$CPV = Elpa + CPA - EFpa$$

2. CÁLCULO DO CUSTO DA PRODUÇÃO ACABADA

$$CPA = Elpe + CPP - EFpe$$

3. MATERIAIS APLICADOS NA PRODUÇÃO

$$MAP = Elmp + COMPRAS LÍQUIDAS - EFmp$$

ou $MAP = 40\% \times CPP$ (por estimativa porcentagem arbitrada)

4. CÁLCULO DAS COMPRAS BRUTAS

$$COMPRAS BRUTAS = \frac{\text{Compras Líquidas} \times (1 + \%IPI)}{1 - \%ICMS}$$

5. CÁLCULO DO PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE MATÉRIA-PRIMA

$$PMEmp = \frac{\left(\frac{Elmp + EFmp}{2} \right) \times T}{MAP} \times \frac{MAP}{RB - DevA}$$

6. CÁLCULO DO PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE PRODUTOS EM ELABORAÇÃO

$$PMEpe = \frac{\left(\frac{Elpe + EFpe}{2} \right) \times T}{CPA} \times \frac{CPA}{RB - DevA}$$

7. CÁLCULO DO PRAZO MÉDIO ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

$$PMEpa = \frac{\left(\frac{Elpa + EFpa}{2} \right) \times T}{CPV} \times \frac{CPV}{RB - DevA}$$

8. CÁLCULO PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE DUPLICATAS (CLIENTES)

$$PMEdr = \frac{\left(\frac{Sldr + SFdr}{2} \right) \times T}{VP} \times \frac{VP}{RB - DevA}$$

9. CÁLCULO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

$$PMdpg = \frac{\left(\frac{Sldpg + SFdpg}{2} \right) \times T}{\text{Compras Brutas}} \times \frac{\text{Compras Brutas}}{RB - DevA}$$

Fonte: Silveira (2011, p.37)

3. METODOLOGIA

A pesquisa científica carece de procedimentos, métodos e técnicas para desvendar soluções para o problema pesquisado, de acordo com Marconi e Lakatos (2011, p. 43) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. O tratamento científico da pesquisa pode ser chamado de metodologia, de acordo Polak, Santana e Araujo (2014, p. 48), metodologia é a

descrição detalhada dos instrumentos, métodos e procedimentos utilizados para a coleta e seleção do material (ou corpus) a ser estudado e do processo de tratamento dos dados obtidos.

3.1 TIPOLOGIA

A monografia baseia-se na pesquisa qualitativa, segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 5), a pesquisa qualitativa “usa a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação”. A abordagem qualitativa proporciona ao pesquisador contato direto com a realidade dos dados coletados.

O objetivo da pesquisa é descritivo, para Polak, Santana e Araujo (2014, p. 76),

a pesquisa descritiva visa dar uma explicação sistemática de um ou mais fenômenos ou aprofundar um tema. Consiste na descrição de situações, acontecimentos e ações, ou seja, mostrar como é e como se manifesta determinado fenômeno.

3.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa científica somente existe se houver dados confiáveis para a apresentação das análises e conclusões, segundo Gil (2000, p. 131),

a pesquisa científica requer a obtenção de dados da realidade concreta. São esses dados que, mediante seu cortejo com teorias e hipóteses consideradas no planejamento da pesquisa, possibilitam a apresentação de conclusões científicas. Sem coleta de dados, portanto, não existe pesquisa científica.

Nessa pesquisa os dados serão coletados através da análise bibliográfica e documental. Segundo Gil (2000, p. 56) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e a pesquisa documental para Gil (2000, p. 57),

apresenta alguns pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições de autores que escreveram sobre o assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam tratamentos analíticos ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise documental será feita nos demonstrativos contábeis das empresas Hotéis Othon S.A. e Sauípe S.A. do período de 2010 a 2015, a análise bibliográfica estará elaborada a partir de livros e publicações disponíveis na internet.

A coleta de dados na pesquisa bibliográfica e na pesquisa documental, segundo Gil (2000, p. 131) pode ser chamado de dados secundários “por não serem fornecidos diretamente pelas pessoas”.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados por meio da análise documental, dos demonstrativos financeiros de 2010 a 2015, proporcionarão o cálculo de índices econômicos e financeiros. Juntamente com os dados processados, a análise bibliográfica auxiliará a tirar observações e conclusões sobre a situação econômico-financeira das empresas hoteleiras de capital aberto. Dessa forma, os dados coletados e tratados, propiciaram conhecimento para responder o problema de pesquisa: qual a variação que a copa do mundo de 2014 provocou na situação econômica financeira das redes hoteleiras de capital aberto do Brasil.

Os demonstrativos financeiros originais (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício) estão dispostos nos anexos dessa pesquisa, identificados do anexo A até o anexo F. No apêndice dessa monografia, encontram-se os demonstrativos atualizados pelo índice IGP-M (apêndice A até F) e as análises verticais e horizontais do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício (apêndice G até R).

4. ANÁLISE DE RESULTADO DAS EMPRESAS

Neste capítulo será desenvolvido e comentado a análise econômico-financeira das empresas Hotéis Othon S.A. e Sauípe S.A., por meio da análise horizontal e vertical, análise financeira através de índices e ciclometria.

4.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Nessa subdivisão serão apresentados os comentários das análises verticais e horizontais do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

4.1.1 Análise Vertical e Horizontal – Hotéis Othon S.A.

Observa-se através da análise vertical do balanço patrimonial que a empresa Hotéis Othon concentra maior parte das suas aplicações em longo prazo, sendo possível visualizar facilmente essa situação através da FIGURA 2. A conta com maior representatividade das aplicações de longo prazo é o imobilizado, devido que a empresa possui terrenos, edificações e construções.

As aplicações de curto prazo do período de 2010 a 2015 possuem a maior concentração em 2015, sendo 7,91% do seu ativo total, nos demais períodos essa concentração chega a ser menor que o ano de 2015. As aplicações de curto prazo têm percentuais pequenos, devido que a empresa concentra seus bens e direitos no longo prazo.

Em 2015 ocorreu o maior crescimento de aplicações de curto prazo em relação ao período base, totalizando 41,93% maior que 2010. Esse crescimento ocorreu principalmente pelo aumento da conta caixa e impostos a recuperar. O menor crescimento foi em 2013, aumentando apenas 4,55% em relação a 2010, visto que em 2013 as contas caixa, títulos e valores mobiliários, partes relacionadas e outros tiveram diminuição em relação ao exercício de 2010.

Nas aplicações de longo prazo a empresa Hotéis Othon teve o maior crescimento em 2014, aumentando suas aplicações em 10%, sendo a conta outros o maior destaque de crescimento em relação ao exercício de 2010.

No ano de 2012 houve diminuição de - 8,33% no grupo de investimentos, em consequência acarretou um decréscimo das aplicações de longo prazo, ficando 2,20% abaixo do ano base.

Nas origens de recursos, a situação não é diferente do ativo, a maior concentração de valores dos períodos analisados está em longo prazo, conforme FIGURA 2.

A conta de maior impacto nas origens de longo prazo é a de parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa de recuperação fiscal (REFIS), em 2015 a concentração das origens em longo prazo totalizou 77,57%, sendo que a conta do parcelamento REFIS teve uma participação de 36,60%.

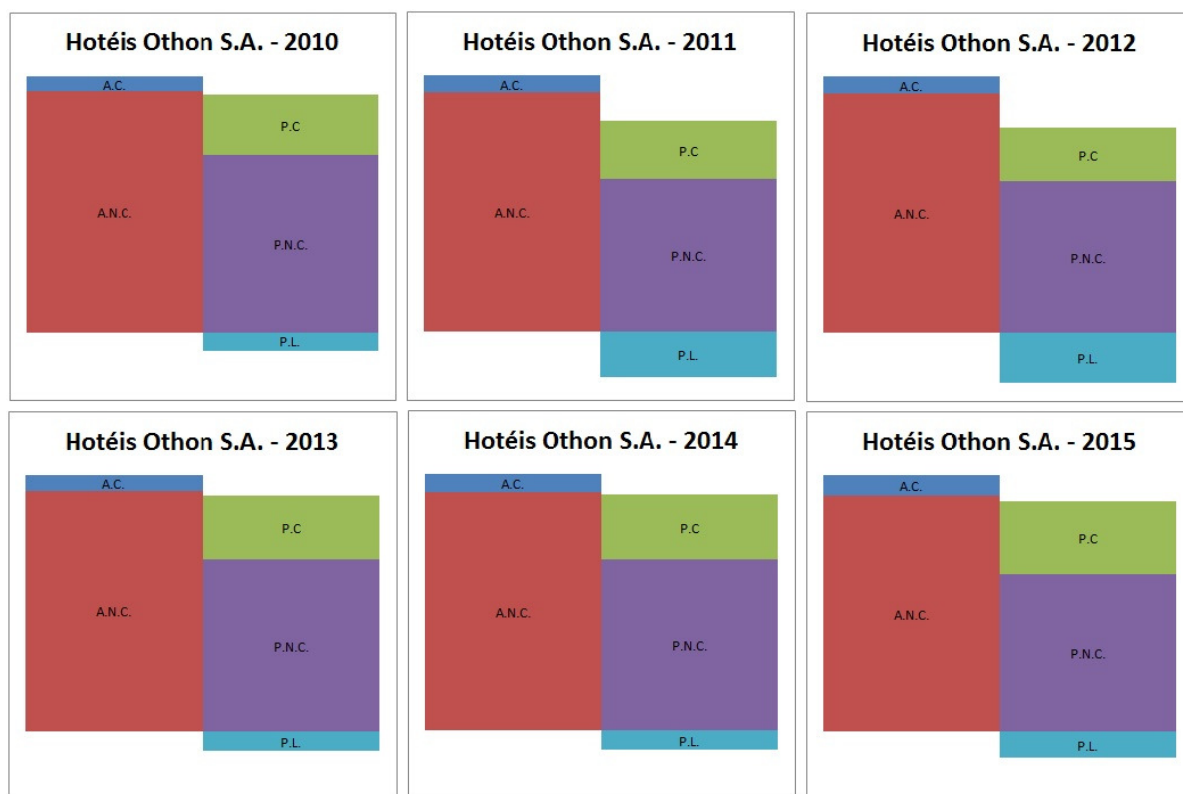
As origens de recursos em curto prazo teve o maior crescimento no ano de 2015, totalizando 37,07%, no ano em questão a conta de partes relacionadas aumentou 1.362,78% em relação ao ano base.

Já as origens de recursos em longo prazo apresentaram o maior crescimento em 2012, ficando 20,28% acima do período base, esse crescimento ocorreu devido que a conta outras obrigações teve um acréscimo de 1.089,64% em relação a 2010. O menor crescimento das origens em longo prazo foi no ano de 2013, ficando apenas 1,25% maior que o ano de 2010, visto que houve redução nas contas de empréstimos e partes relacionadas comparando-se com o ano base.

O patrimônio líquido da empresa Hotéis Othon em todos os anos analisados esteve negativo, somente em 2015 o patrimônio líquido negativo representou - 13,14%, essa representatividade negativa vem se consolidando por meio dos prejuízos acumulados que estão superando o capital próprio da empresa. Na FIGURA 2 é possível observar o patrimônio líquido negativo da empresa Hotéis Othon.

Através da análise horizontal percebe-se que o patrimônio líquido do ano de 2012 obteve a maior variação de crescimento comparando com o período base, girando em torno de 290,89%. Essa grande variação do patrimônio líquido em 2012 comparado com 2010, foi devido ao registro de prejuízos acumulados que totalizaram -457.957.

FIGURA 2 – ANÁLISE GRÁFICA BP – HOTÉIS OTHON - 2010 A 2015



Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

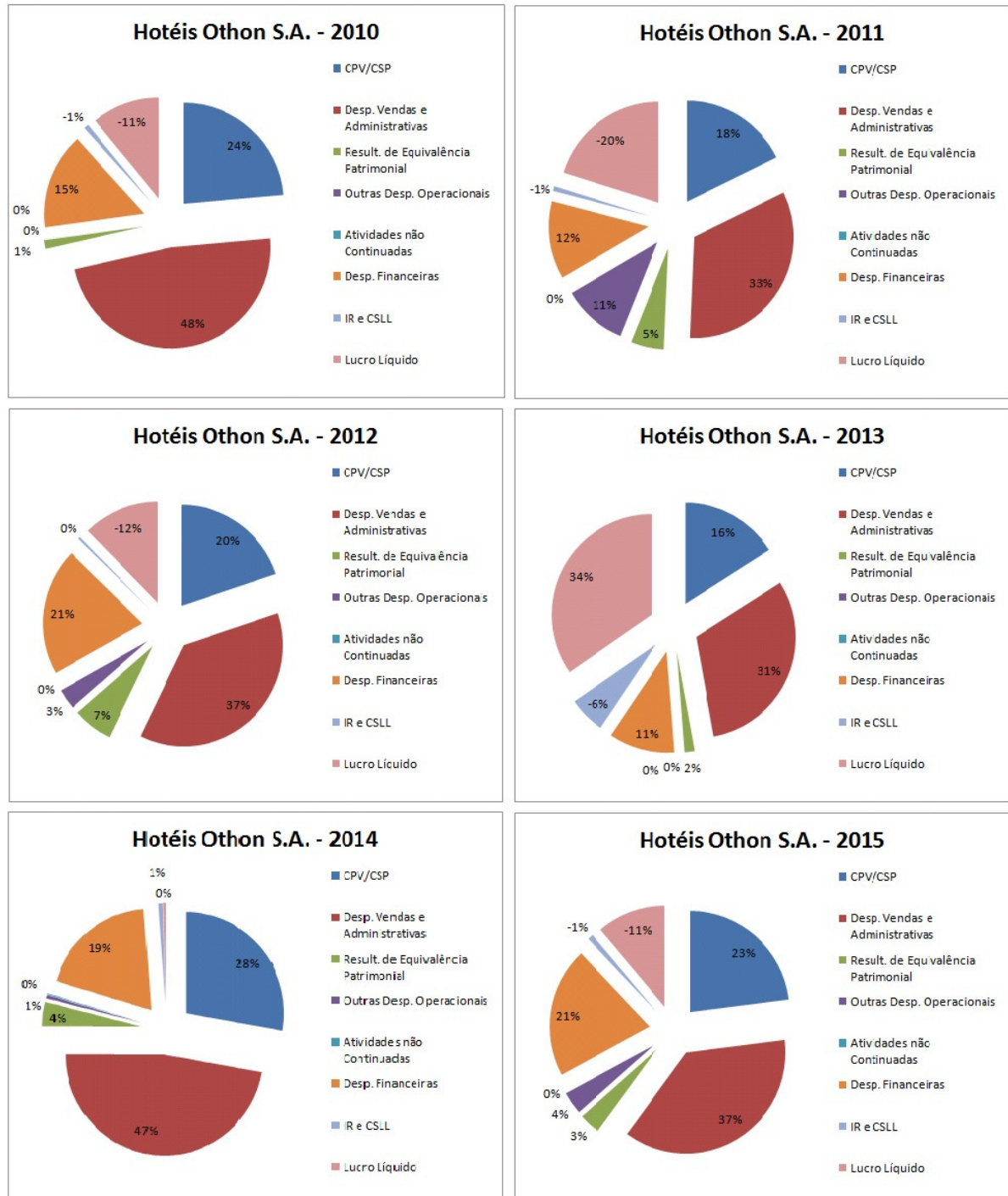
Na demonstração do resultado do exercício percebe-se que o grupo de despesas gerais e administrativas tem maior representatividade sobre a receita líquida da empresa Hotéis Othon, conforme FIGURA 3. Somente no ano de 2010 essa representatividade atingiu o valor de 59,26% da análise vertical e no ano de 2015 representou 48,06% sobre a receita líquida.

No ano da copa do mundo, a companhia Hotéis Othon teve o melhor desempenho de receita comparado com o período base 2010, o crescimento de receita atingiu 55,60%. Acompanhado com o crescimento da receita, o custo dos serviços prestados e produtos vendidos também teve o maior custo em 2014, aumentando 45,13% em relação a 2010. As despesas comerciais, em 2014, foram 60,91% superiores ao período de 2010. O melhor lucro bruto do período analisado também foi em 2014, atingindo um crescimento de 60,60% em relação ao exercício de 2010.

Durante os períodos analisados, 2010 a 2015, a companhia somente registrou lucro no exercício de 2013, devido a um crédito nas despesas operacionais que totalizou -58,99% sobre a receita líquida da análise vertical. O atingimento do

lucro no exercício proporcionou uma variação de 748,75% acima do lucro líquido do período de 2010.

FIGURA 3 – ANÁLISE GRÁFICA DRE – HOTÉIS OTHON - 2010 A 2015



Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

4.1.2 Análise Vertical e Horizontal – Sauípe S.A.

Com a análise vertical verifica-se que do período de 2010 a 2012 a concentração de aplicações em curto prazo, era maior que as aplicações de longo prazo. No ano de 2012, a empresa possuía 60,11% dos seus bens e direitos em curto prazo, sendo o item contas a receber de clientes o maior impactante dentro do grupo com 32,53% em 2012.

A partir do ano de 2013, conforme FIGURA 4, as aplicações de longo prazo aumentaram consideravelmente, ficando em mais de 90,60%, devido que no exercício de 2013 foi aprovado um aumento do capital social, mediante a capitalização dos ativos operacionais do complexo da Costa do Sauípe, interferindo na conta imobilizado que passou a representar em 2013 90,38% do total do ativo pela análise vertical.

As origens de recurso em curto prazo dos exercícios de 2010 a 2012 foram superiores a 100%, nestes períodos a conta com maior influência no passivo circulante era a de fornecedores, que contribuía com 43,23% em 2010 e 33,14% em 2012. Já no ano de 2015 as origens de recurso de curto prazo representavam 14,30% do seu passivo total, sendo à conta de maior impacto dentro do grupo adiantamento de clientes contribuindo com um percentual de 6,72% que se refere à venda de serviços de hotelaria ainda não prestados.

As origens de recurso em longo prazo, em todos os períodos analisados tiveram representatividade pequena no passivo e patrimônio líquido da companhia, no exercício de 2012 era apenas 38,87% do total do passivo e patrimônio líquido, no ano de 2013 foram apenas 1,60% de participação. Essa pequena participação ocorre, porque nos anos de 2010, 2011 e 2013 a Sauípe possuía apenas a conta de provisão para contingências no seu passivo não circulante.

Nos exercícios de 2010 a 2012, o patrimônio líquido da empresa era negativo, visto que o acumulo de prejuízos é maior que o capital próprio da empresa. A partir do ano de 2013, conforme mencionado acima, a empresa aumentou seu capital social.

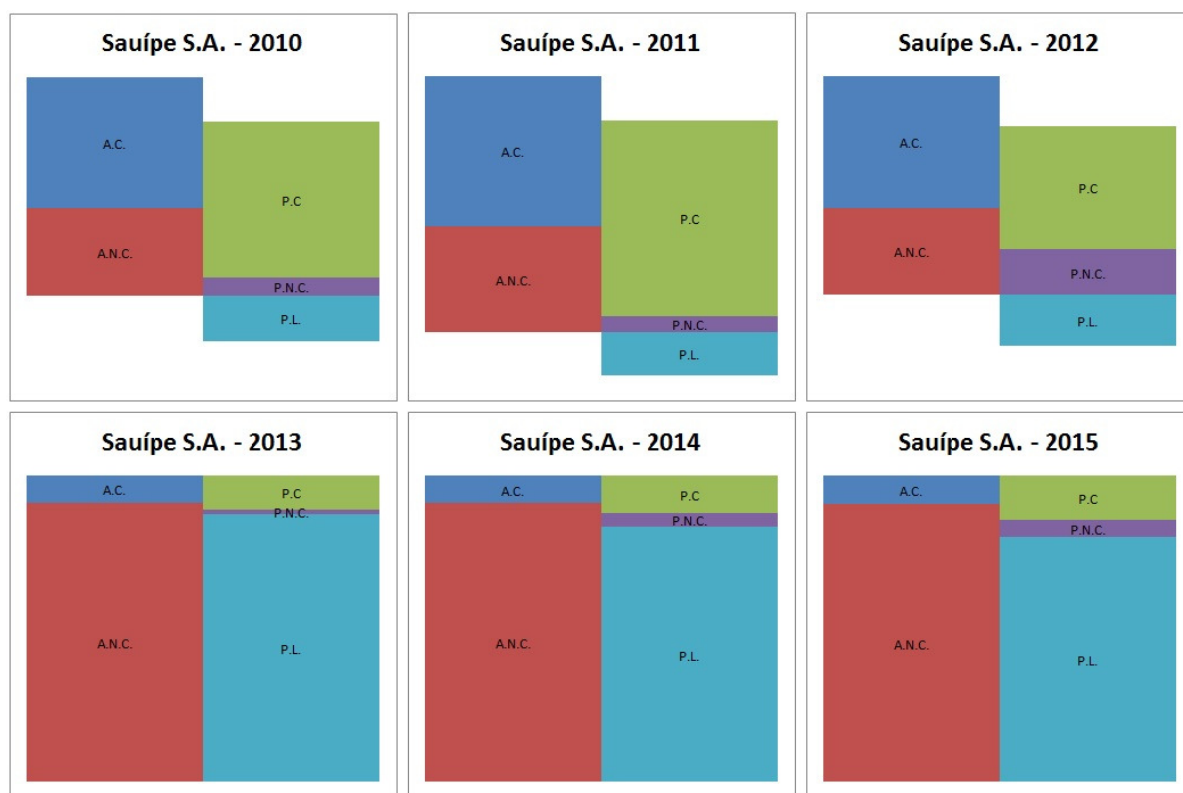
Observa-se através da análise horizontal que as aplicações de curto prazo da empresa Sauípe tiveram um aumento de 136,34% em 2014, comparando-se com o período fixado, essa variação ocorreu principalmente pela conta de tributos a recuperar que teve uma participação de 1.038,33%. Em relação às aplicações de

longo prazo o maior aumento foi no ano de 2013, sendo 3.301,77% maior que 2010, esse considerável aumento foi ocasionado pela avaliação feita por auditores independentes nos imóveis do complexo Costa do Sauípe.

As origens de curto prazo do ano de 2015 cresceram 64,33% em relação ao período de 2010, visto que no ano de 2015 a empresa possui uma variação de 117,44% em relação a 2010 na conta de adiantamento de clientes.

No ano de 2011 as origens de longo prazo tiveram um decréscimo de 17,63% comparado com 2010 e um crescimento de 471,81 no ano de 2015. As origens de recursos em longo prazo tiveram grandes variações, pois no período base a empresa Sauípe tinha apenas valores para provisão de contingências, a partir de 2014 a empresa passou a ter empréstimos e financiamentos, obrigações sociais e trabalhistas e adiantamentos de clientes.

FIGURA 4 – ANÁLISE GRÁFICA BP – SAUÍPE - 2010 A 2015



Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

Analisando a demonstração de resultado do exercício através da análise horizontal, percebe-se que em 2015 a Sauípe teve seu melhor desempenho de receita em relação ao ano de 2010, tendo um acréscimo de 109,85%,

consequentemente nesse ano o custo dos serviços prestados foi superior ao do ano de 2010 em 112,38%.

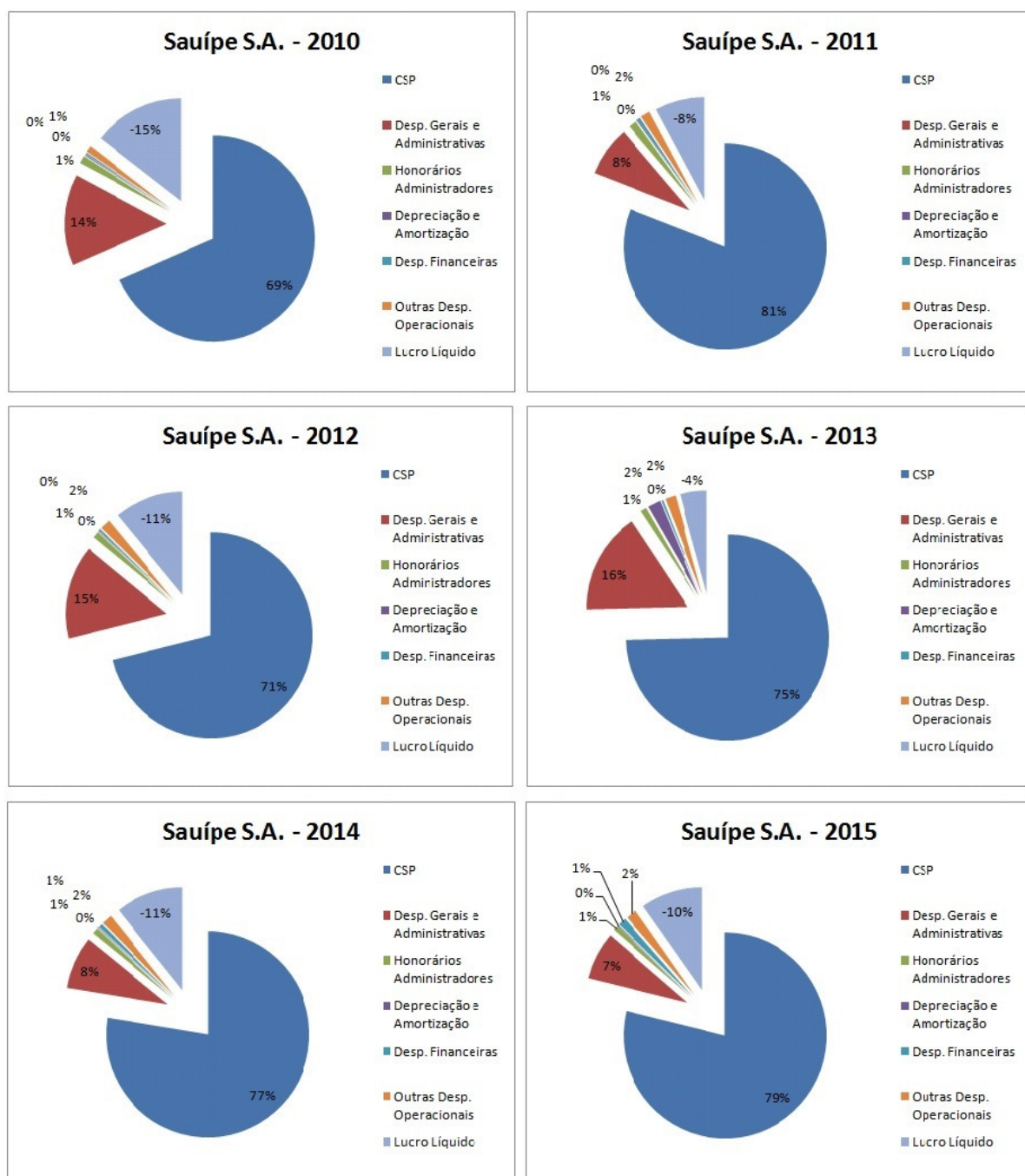
A análise gráfica da demonstração do resultado do exercício, FIGURA 5, identifica que o custo dos serviços prestados possui grande impacto sobre a receita líquida e financeira, somente no ano da copa do mundo no Brasil, o impacto foi de 77%. E a análise vertical aponta 99,39% de custo do serviço prestado sobre a receita líquida.

Foi no ano de 2013 que complexo hoteleiro atingiu um resultado bruto satisfatório, ficando 989,37% acima do período de 2010, mesmo assim o custo do serviço prestado representou 82,24% sobre a receita líquida.

As despesas operacionais possuem uma participação na receita líquida, relativamente baixa, no ano de 2010 essa representatividade era de 23,50% e em 2015 13,89%, visto que a conta mais relevante das despesas operacionais é despesas gerais e administrativas com uma participação, respectivamente, de 20,27% e 9,37%.

Durante os exercícios analisados, a empresa Sauípe demonstrou apenas prejuízo, sendo o ano de 2010 a maior representatividade de prejuízo em relação à receita líquida, perfazendo -20,57%. Em 2013 ocorreu o menor percentual de prejuízo em relação à receita líquida, -4,73%. Já analisando o pior prejuízo em relação ao ano base, o pior resultado foi em 2014, sendo 33,50% maior que 2010.

FIGURA 5 – ANÁLISE GRÁFICA DRE – SAUÍPE - 2010 A 2015



Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

4.2 ANÁLISE FINANCEIRA ATRAVÉS DE ÍNDICES

Nessa seção serão expostos os indicadores e comentários das análises financeira, estrutural e econômica.

4.2.1 Análise Financeira através de Índices – Hotéis Othon S.A.

A companhia Hotéis Othon, não possui capacidade de pagamento satisfatória, visto que todos seus indicadores de liquidez tiveram resultado inferior a um, conforme TABELA 4. No ano de 2014 para cada um real de dívida em curto prazo, a companhia possuía R\$ 0,24 de bens e direitos para cumprir suas obrigações, nesse mesmo ano ao excluir os estoques dos seus bens e direitos, para cada real de dívida contraída a rede Hotéis Othon possuía apenas R\$ 0,22 para quitação de suas obrigações. Em relação à liquidez geral, no ano de 2010 o índice foi o mais elevado dos períodos comparados, mesmo assim manteve-se insatisfatório, para cada um real de obrigação contraída a curto e em longo prazo, a empresa possuía R\$ 0,92 de bens e direitos a curto e longo prazo.

TABELA 4 – INDICADORES ANÁLISE FINANCEIRA – HOTÉIS OTHON S.A.

ÍNDICES DA EMPRESA - HOTÉIS OTHON S.A.							
DENOMINAÇÃO	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,20	0,17	0,18	0,19	0,22	0,21
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,21	0,19	0,20	0,20	0,24	0,22
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	0,92	0,78	0,75	0,91	0,91	0,88

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

Os índices da análise estrutural, identificados pela TABELA 5, que possuem na sua composição capital próprio tiveram seus resultados negativos, visto que o patrimônio líquido da rede Hotéis Othon é negativo. Em 2010 o índice de participação do capital de terceiros é de -1298,02%, demonstrando que para cada real que de capital próprio a rede Othon conta com 12,98 de capital de terceiros. A participação de capital de terceiros em curto prazo é menor que a concentração de capital de terceiros em longo prazo, o maior índice da participação do capital de terceiros em curto prazo ocorreu no ano de 2015, onde o índice demonstrou que apenas 31,44% do capital de terceiros estava concentrado em curto prazo, enquanto 68,56% está concentrado em longo prazo. O índice de imobilização de recursos próprios ano de 2010 apresentou o resultado de -594,97%, demonstrando que para cada real aplicado no patrimônio líquido 5,95 foi investido no ativo imobilizado. O índice de capitalização demonstrou que no ano de 2012 a empresa teve um

resultado de -30,31%, evidenciando que para cada um real que a empresa investiu no ativo, - 0,30 foi financiado pelo capital próprio.

TABELA 5 – INDICADORES ANÁLISE ESTRUTURAL – HOTÉIS OTHON S.A.

ÍNDICES DA EMPRESA - HOTÉIS OTHON S.A.							
DENOMINAÇÃO	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	-1298,02%	-462,08%	-402,81%	-1153,86%	-1156,88%	-860,89%
Composição das Exigibilidade	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	25,62%	27,68%	26,24%	27,24%	27,80%	31,44%
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	-594,97%	-183,88%	-152,62%	-514,74%	-512,22%	-352,36%
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$		-17,96%	-30,31%	-21,04%	-9,47%	-11,26%

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

Através dos indicadores da análise econômica, TABELA 6, é possível identificar que em 2013 a rede de Hotéis Othon teve seu melhor desempenho, visto que atingiu lucro líquido positivo, em relação à margem líquida para cada real de receita líquida a empresa obteve R\$ 0,65 de lucro, o índice de rentabilidade do ativo demonstra que para cada real investido no ativo obteve R\$ 0,22 de lucro e para cada real aplicado no ativo obteve R\$ 0,34 de vendas líquidas.

TABELA 6 – INDICADORES ANÁLISE ECONÔMICA – HOTÉIS OTHON S.A.

ÍNDICES DA EMPRESA - HOTÉIS OTHON S.A.							
DENOMINAÇÃO	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	-15,03%	-37,05%	-18,46%	65,03%	-0,50%	-16,67%
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		-9,86%	-5,70%	22,16%	-0,16%	-4,17%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		54,88%	18,79%	-105,28%	1,69%	36,99%
Giro	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$		0,27	0,31	0,34	0,33	0,25

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

4.2.2 Análise Financeira através de Índices – Sauípe S.A.

Os indicadores da análise financeira demonstram que a capacidade de pagamento de curto e longo prazo da empresa Sauípe melhorou consideravelmente a partir de 2013, sendo que para cada real de dívida de curto e longo prazo contraídas a empresa possui R\$ 4,95 de bens e direitos para a quitação em 2015. Enquanto o melhor desempenho da liquidez corrente e seca ocorreu em 2013, para

cada real de dívida de curto prazo a empresa possuía respectivamente, R\$ 0,81 e R\$ 0,71 de bens e direitos.

A TABELA 7 retrata os indicadores da análise financeira da empresa Sauípe.

TABELA 7 – INDICADORES ANÁLISE FINANCEIRA – SAUÍPE S.A.

ÍNDICES DA EMPRESA - SAUÍPE S.A.							
DENOMINAÇÃO	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,42	0,42	0,48	0,71	0,65	0,58
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,50	0,50	0,58	0,81	0,74	0,66
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	0,74	0,79	0,70	7,93	6,01	4,95

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

No ano de 2013, com o aumento do capital social pelos acionistas da empresa Sauípe houve uma melhora nos índices na análise estrutural, conforme TABELA 8, visto que o patrimônio líquido deixou de ser negativo. Em 2013 a participação de capital de terceiros representava 14,44%, para cada real de capital próprio a empresa tinha 0,14 de capital de terceiros. Em relação à composição das exigibilidades, a empresa Sauípe vem diminuindo nos três últimos anos a concentração das dívidas em curto prazo, em 2015 70,82% das obrigações estavam concentradas em curto prazo e 29,18% em longo prazo. O índice de imobilização de recursos próprios demonstrou que em 2015 para cada real aplicado no patrimônio líquido, foi investido em ativo imobilizado 1,11, evidenciando que ativo imobilizado precisa de todo o capital próprio e mais capital de terceiro para ser financiado. Em 2014 o índice de capitalização demonstra que para cada real aplicado no ativo R\$ 0,85 foi financiado por capital próprio.

TABELA 8 – INDICADORES ANÁLISE ESTRUTURAL – SAUÍPE S.A.

ÍNDICES DA EMPRESA - SAUÍPE S.A.							
DENOMINAÇÃO	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	-391,88%	-478,71%	-336,85%	14,44%	19,94%	25,31%
Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	89,41%	92,47%	72,67%	87,30%	74,17%	70,82%
Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	-15,12%	-14,91%	-7,87%	103,43%	107,06%	110,70%
Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$		-29,93%	-34,73%	76,54%	85,34%	81,70%

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

Através da análise econômica, representada pela TABELA 9, percebe-se que no ano de 2013 os índices da empresa Sauípe tiveram um melhor desempenho em relação aos demais períodos, visto que nesse ano o prejuízo foi menor. A margem líquida demonstrou que para cada real de vendas líquida a companhia obteve um prejuízo de R\$ 0,05. O índice de rentabilidade indicou que para cada real aplicado no ativo, o complexo hoteleiro obteve prejuízo de R\$ 0,04. O índice de rentabilidade do patrimônio líquido evidenciou que para cada real aplicado no patrimônio líquido, a rede Sauípe obteve um prejuízo de 0,05. Já o índice de giro, obteve melhor desempenho no ano de 2011, para cada real aplicado no ativo a empresa gerou 4,59 de receitas líquidas.

TABELA 9 – INDICADORES ANÁLISE ECONÔMICA – SAUÍPE S.A.

ÍNDICES DA EMPRESA - SAUÍPE S.A.							
DENOMINAÇÃO	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	-20,57%	-9,26%	-14,14%	-4,73%	-13,79%	-12,12%
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		-42,50%	-58,79%	-3,68%	-6,33%	-6,11%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		142,02%	169,30%	-4,80%	-7,42%	-7,47%
Giro	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$		4,59	4,16	0,78	0,46	0,50

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

4.3 CICLOMETRIA

Nessa seção serão comentados os ciclos econômicos, financeiros e operacionais das empresas Hotéis Othon e Sauípe, do período de 2010 a 2015.

Devido às empresas analisadas serem prestadoras de serviços e trabalharem com o comércio de mercadorias, em ambas não haverá cálculos e comentários sobre os prazos médios de estoque de matéria prima e prazos médios de estoque de produtos em elaboração.

4.3.1 Ciclometria – Hotéis Othon S.A.

A empresa Hotéis Othon teve seu maior ciclo de produção no ano de 2015, sendo composto por 7,92 dias, sendo este o mesmo período que suas mercadorias

para revenda permanecem em estoque. No ano de 2013 o ciclo operacional foi o menor dos anos comparados, apenas 5,31 dias.

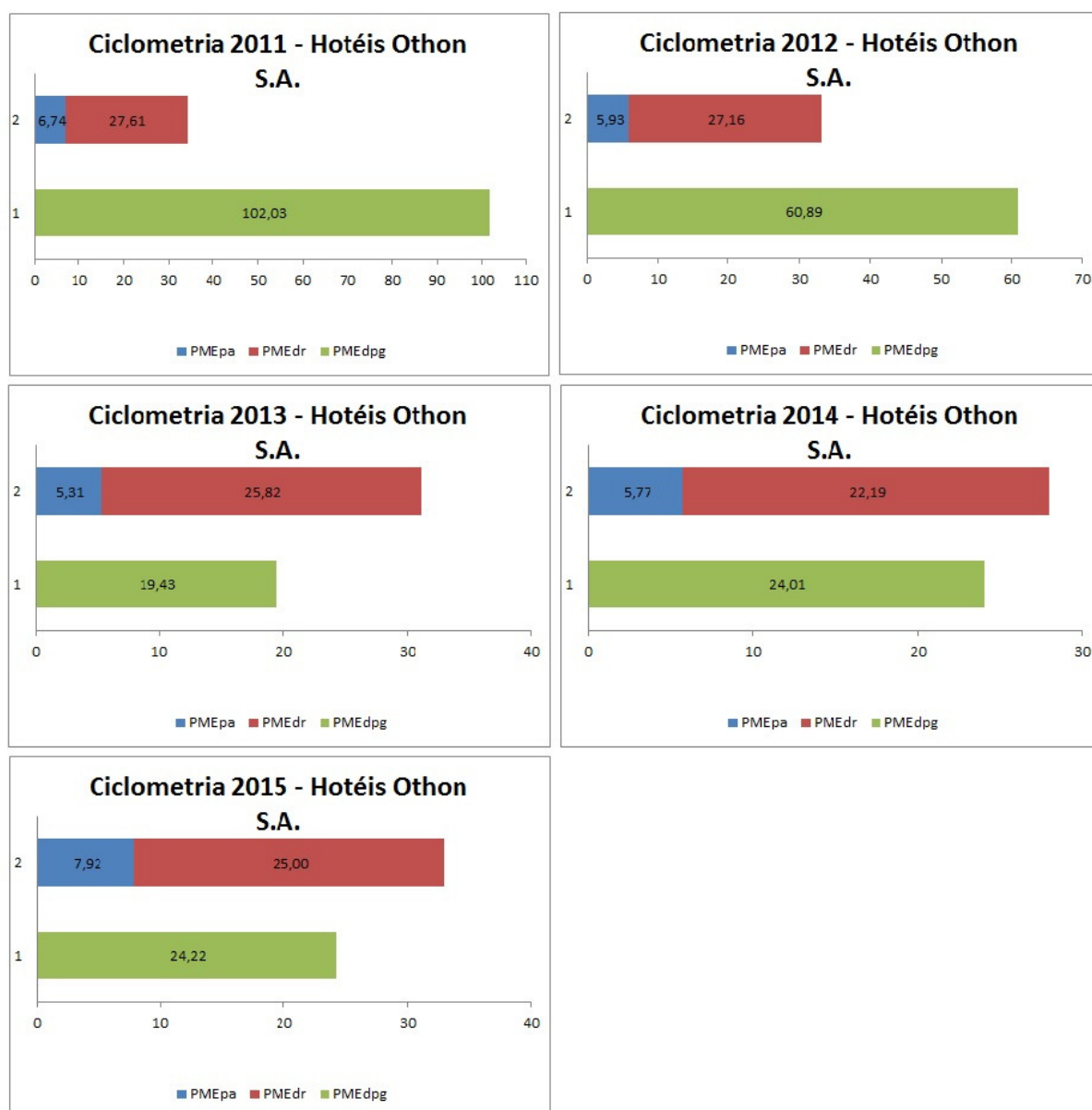
O ciclo operacional da empresa em 2014 atingiu 27,96 dias, sendo o menor ciclo dos exercícios analisados. O motivo pelo qual o ciclo de 2014 foi inferior aos demais anos deve-se ao fato que o recebimento de duplicatas que foi de apenas 22,19 dias.

Quanto ao pagamento dos fornecedores, em 2013 foi de 19,43 dias e a partir de 2014 estendeu-se para 24,01 dias.

O prazo médio de recebimento de duplicatas, que obteve o menor recebimento no ano de 2014 sendo de 22,19 dias. Os maiores prazos de recebimento de faturas foram nos anos de 2011 e 2012.

A FIGURA 6 representa o ciclo operacional e financeiro da companhia Hotéis Othon.

FIGURA 6 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO – HOTÉIS OTHON



Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

Através da figura acima, é possível identificar que a partir do ano de 2013 a rede hoteleira Othon compra as mercadorias para revenda, vende suas mercadorias e serviços, e antes mesmo de receber as faturas está pagando os fornecedores, gerando necessidade de recursos financeiros conforme TABELA 10.

TABELA 10 – CICLOMETRIA – HOTÉIS OTHON S.A.

CICLOMETRIA - HOTÉIS OTHON S.A.							
Denominação	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cálculo do Custo do Produto Vendido	$CPV = Elpa + CPA - EFpa$	38.703	45.314	47.556	53.960	56.170	49.130
Cálculo do Custo da Produção Acabada	$CPA = Elpe + CPP - EFpe$		45.729	47.217	54.319	56.483	49.139
Materiais Aplicados na Produção	$MAP = 40\% * CPP$		18.291	18.887	21.728	22.593	19.656
Cálculo das Compras Brutas	$Compras Líquidas * (1 + \%IP) / 1 - \%ICMS$		22.479	23.210	26.702	27.765	24.155
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Matéria-Prima	$((Elmp + EFmp) / 2) * T$ * MAP RB - DevA		-	-	-	-	-
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	$((Elpe + EFpe) / 2) * T$ * CPA RB - DevA		-	-	-	-	-
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	$((Elpa + EFpa) / 2) * T$ * CPV RB - DevA		6,74	5,93	5,31	5,77	7,92
Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	$((Skdr + SFdr) / 2) * T$ * VP RB - DevA		27,61	27,16	25,82	22,19	25,00
Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	$((Skdpg + SFdpg) / 2) * T$ * Compras Brutas RB - DevA		102,03	60,89	19,43	24,01	24,22

CICLOMETRIA - HOTÉIS OTHON S.A.							
Denominação	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciclo de Produção	$PMEmp + PMEpa + PMEpe$	-	6,74	5,93	5,31	5,77	7,92
Ciclo Operacional	$Ciclo de Produção + PMdr$	-	34,35	33,08	31,13	27,96	32,92
Ciclo Financeiro	$Ciclo Operacional - PMdpg$	-	67,68	27,80	11,70	3,95	8,71
Ciclo Total	$Ciclo de Produção + Ciclo Operacional + Ciclo Financeiro$	-	26,60	11,21	48,14	37,67	49,55
Necessidade de Recurso Financeiro	$(RB - DevA / 360) * Ciclo Total - Disponibilidades$	-1.587,60	-11.027,85	4.928,66	23.042,78	18.259,83	15.608,10

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Hotéis Othon S.A. (2015).

Em 2013 a necessidade de capital foi de R\$ 23.042,78 e no ano da copa do mundo a necessidade diminui para R\$ 18.259,83, visto que a empresa administrou corretamente em 2014 seu ciclo total, diminuindo o prazo de recebimento de duplicatas e aumentando o prazo médio de pagamento a fornecedores em relação a 2013.

4.3.2 – Ciclotmetria – Sauípe S.A.

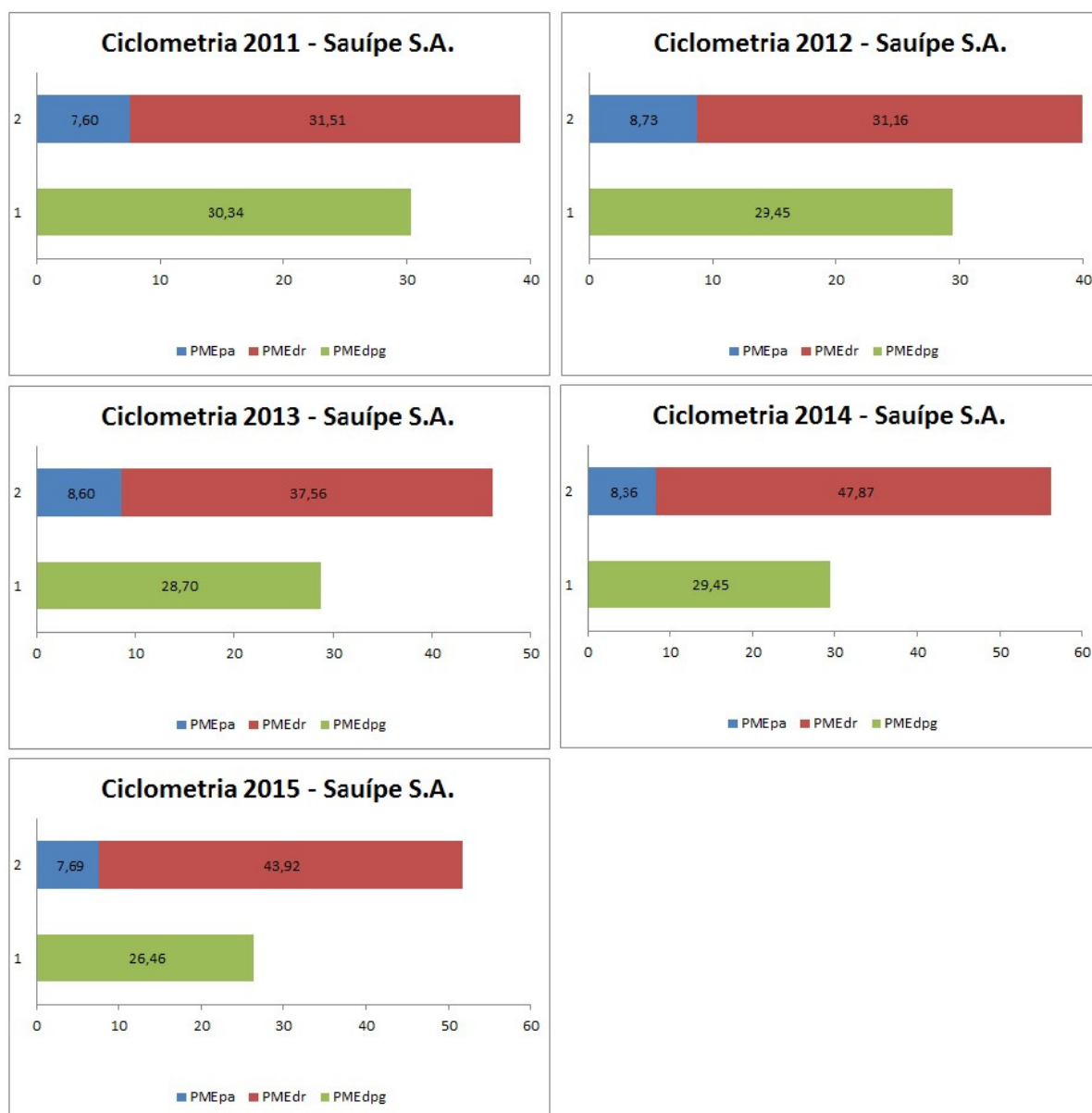
A empresa Sauípe trabalha com um prazo médio de estoque de suas mercadorias de 8,20 dias, no ano de 2015 esse prazo foi de 7,69 dias.

A partir de 2014 a companhia aumentou o prazo médio de recebimento de duplicatas passando para 47,87 dias em 2014 e 43,92 dias em 2015. Junto com o aumento do prazo médio de duplicatas a receber, aumenta-se o ciclo operacional da empresa, em 2013 o ciclo era 46,17 dias e em 2014 passou para 56,23 dias.

A empresa Sauípe efetua o pagamento aos seus fornecedores em um prazo médio de 28,88 dias, em 2014 o prazo foi de 29,45 dias e em 2015 de 26,46 dias.

A FIGURA 7 demonstra o ciclo operacional e financeiro da empresa Sauípe S.A.

FIGURA 7 – CICLO OPERACIONAL E FINANCEIRO – SAUÍPE



Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

Em todos os exercícios analisados a empresa Sauípe S.A. tem o ciclo financeiro menor que o ciclo operacional, ou seja, o prazo de pagamento dos fornecedores está menor que o prazo de compra, estocagem de mercadoria, venda e recebimento dos serviços prestados e mercadorias vendidas. Dessa forma, a empresa possui necessidades de recursos financeiros, conforme TABELA 11.

TABELA 11 – CICLOMETRIA – SAUÍPE S.A.

CICLOMETRIA - SAUIPE S.A.							
Denoninação	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cálculo do Custo do Produto Vendido	$CPV = Elpa + CPA - EFpa$	88.753	127.546	128.430	135.374	180.968	188.490
Cálculo do Custo da Produção Acabada	$CPA = Elpe + CPP - EFpe$		128.314	128.853	136.021	180.912	188.286
Materiais Aplicados na Produção	$MAP = 40\% * CPP$		51.325	51.541	54.408	72.365	75.314
Cálculo das Compras Brutas	$Compras Líquidas * (1 + \%IP) / 1 - \%ICMS$		63.075	63.340	66.863	88.930	92.555
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Matéria-Prima	$((Elmp + EFmp) / 2) * T$ * $MAP / RB - DevA$		-	-	-	-	-
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos em Elaboração	$((Elpe + EFpe) / 2) * T$ * $CPA / RB - DevA$		-	-	-	-	-
Cálculo do Prazo Médio Estoque de Produtos Acabados	$((Elpa + EFpa) / 2) * T$ * $CPV / RB - DevA$		7,60	8,73	8,60	8,36	7,69
Cálculo Prazo Médio de Recebimento de Duplicatas	$((Sldr + SFdr) / 2) * T$ * $VP / RB - DevA$		31,51	31,16	37,56	47,87	43,92
Cálculo Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	$((Sldpg + SFdpg) / 2) * T$ * $Compras Brutas / RB - DevA$		30,34	29,45	28,70	29,45	26,46

CICLOMETRIA - SAUIPE S.A.							
Denoninação	Fórmulas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ciclo de Produção	$PMEmp + PMEpa + PMEpe$	-	7,60	8,73	8,60	8,36	7,69
Ciclo Operacional	$Ciclo de Produção + PMdr$	-	39,11	39,89	46,17	56,23	51,61
Ciclo Financeiro	$Ciclo Operacional - PMdpg$	-	8,77	10,45	17,47	26,78	25,15
Ciclo Total	$Ciclo de Produção + Ciclo Operacional + Ciclo Financeiro$	-	55,48	59,08	72,24	91,38	84,45
Necessidade de Recurso Financeiro	$(RB - DevA / 360) * Ciclo Total - Disponibilidades$	-2.276,40	18.700,74	18.800,31	30.283,13	42.967,05	40.511,61

Fonte: Baseado nos dados contábeis da empresa Sauípe S.A. (2015).

No ano da copa do mundo, a necessidade de recurso financeiro foi de R\$ 42.967,05, visto que nesse exercício a empresa aumentou consideravelmente o prazo de recebimento de duplicatas para 47,87 dias. A menor necessidade de recurso financeiro ocorreu em 2011, sendo de R\$ 18.700,74, ocorrendo uma pequena discrepância entre os dias do ciclo operacional e financeiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A copa do mundo no Brasil movimentou a economia do país durante a realização do evento, conseqüentemente movimentou o mercado hoteleiro proporcionando alta taxa de ocupação e diária média elevada. Além de expor o país como destino turístico, consolidando a imagem no exterior.

A taxa de ocupação e diária média elevada, durante um período, não quer dizer que os hotéis tiveram números espetaculares em relação à receita e lucro.

Ao analisar os exercícios de 2010 a 2015 das redes hoteleiras Hotéis Othon e Sauípe, é possível visualizar que o ano de 2014 pode ser interpretado de maneiras diferentes para cada rede hoteleira, visto que é dois diferentes posicionamentos de categorias, público alvo, cidades em que possuem hotéis.

Para a rede Hotéis Othon S.A., o ano de 2014 atingiu a maior receita dos anos analisados, sendo 55,60% superior ao ano de 2010. Os custos também se comportaram da mesma forma, aumentando em 45,13% em relação ao ano base. O prejuízo durante o ano de 2014 foi de -924, ficando 94,87% menor que o prejuízo apresentado em 2010. A capacidade de pagamento da rede Hotéis Othon permaneceu insatisfatória, sendo que seus bens e direitos não cobriam suas obrigações de curto e longo prazo. O patrimônio líquido da empresa também está em uma situação deficitária, visto que está descoberto em todos os anos ponderados. Em relação à ciclotomia da empresa, foi possível diminuir o prazo de recebimento de duplicatas para 22,19 dias e aumentou-se o prazo médio de pagamento a fornecedores para 24,01, dessa forma, a necessidade de recurso financeiro para cumprir o ciclo total foi relativamente baixo R\$ 18.259,83.

A Sauípe S.A. obteve a melhor receita dos exercícios no ano de 2015, no ano de 2014 sua receita ficou 99,12% acima do ano base, enquanto que no ano de 2015 esse percentual foi de 109,85%. Durante o ano da copa do mundo a Sauípe teve uma péssima administração dos custos de prestação de serviços, o que refletiu de forma clara no seu lucro bruto, que ficou -58,81% abaixo do ano de 2010, sendo o pior lucro bruto dos anos avaliados. O lucro líquido também teve o pior desempenho no ano de 2014, sendo que o prejuízo representou um aumento de 33,50% em relação ao ano de 2010. A capacidade de pagamento da empresa através da liquidez seca e corrente não é satisfatória, sendo que suas obrigações são maiores que seus bens e direitos em curto prazo. O índice de liquidez geral e a

estrutura de capital melhoraram a partir do ano de 2013, visto que a empresa aumentou o capital social e reavaliou seu imobilizado, deixando de ter patrimônio líquido negativo. No ano da copa do mundo a empresa Sauípe aumentou o prazo médio de recebimento de duplicatas para 47,87 dias, o aumento desse prazo interfere no ciclo total da empresa, que foi o maior durante os anos avaliados, composto por 91,38 dias, gerando uma necessidade de recursos de R\$ 42.967,05.

Percebe-se através das informações e análises efetuadas que a copa do mundo, não proporcionou uma variação significativa na situação econômica financeira das empresas Hotéis Othon e Sauípe. A variação poderia ser mais significativa, se as empresas analisadas buscassem uma melhor administração dos seus resultados através das análises constantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEOC. **Tarifas hoteleiras em cidades-sede da copa das confederações e da copa do mundo**. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2013/09/tarifas-hoteleiras-cidades-sede-copa-2014.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços – estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BLATT, Adriano. **Contabilidade para quem não entende do assunto**. São Paulo: Negócio, 2000.

BRAGA, Roberto. **Análise Avançada do Capital de Giro**. Caderno de Estudos nº3. São Paulo: FIPECAFI, 1991.

CVM COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Consulta de documentos de cias abertas – Hotéis Othon S.A.**. Disponível em: <<http://siteempresas.bovespa.com.br/consbov/ExibeTodosDocumentosCVM.asp?CNPJ=33.200.049/0001-47&CCVM=6700&TipoDoc=C&QtLinks=10>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CVM COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Consulta de documentos de cias abertas – Sauípe S.A.**. Disponível em: <<http://siteempresas.bovespa.com.br/consbov/ExibeTodosDocumentosCVM.asp?CNPJ=00.866.577/0001-80&CCVM=15261&TipoDoc=C&QtLinks=10>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

FOHB. **Hotelaria em Números Brasil 2015**. Disponível em: http://fohb.com.br/wp-content/uploads/2015/08/Hotelaria-em-n%C3%BAmeros_2015.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FOHB. **Quem somos**. Disponível em: <<http://fohb.com.br/sobre-nos/quem-somos/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HOSTELTUR. **Estatísticas e informes e resultados econômicos**. Disponível em: <http://www.hosteltur.com.br/115200_acordo-com-fohb-hotelaria-cresce-21-em-numero-unidades-habitacionais-copa-as-olimpiadas.html>. Acesso em: 12 mar. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimento básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Demanda turística copa 2014**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/demanda_turistica/copa_2014/>. Acesso em: 05 mar. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas básicas de turismo Brasil – ano base 2014**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo/>. Acesso em: 05 mar. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Setor hoteleiro apresenta projeções de crescimento**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/4041-setor-hoteleiro-apresenta-projecoes-de-crescimento.html>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf.; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silvério.; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

OTHON MIDIA. **Revista Digital Othon**. Disponível em: <<http://www.othonmidia.com.br/revista/p/>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

POLAK, Ymiracy N. de Souza.; SANTANA, José Rogério.; ARAUJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. **Dialogando sobre metodologia científica**. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PORTAL BRASIL. **Brasil é o 6º no mundo em economia do turismo**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/04/brasil-e-o-6o-no-mundo-em-economia-do-turismo>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

PORTAL BRASIL. **Índice geral de preços do mercado – IGP-M**. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

PORTAL BRASIL. **Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil em 2014**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/03/turismo-movimentou-r-492-bilhoes-no-brasil-em-2014>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

PORTAL DA COPA. **Site do governo brasileiro sobre a copa do mundo**. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/ocupacao-dos-hoteis-vesperas-e-nos-dias-de-jogos-foi-de-77-na-copa-do-mundo>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

REDE HOTÉIS OTHON. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.othon.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

REZENDE, Arnaldo Carlos. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Lanna Golenhesky Luz. **Análise dos Demonstrativos Financeiros**. 18 f. Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

SILVEIRA, Moisés Prates. **Gestão econômico-financeira nas empresas**. Curitiba: 2011.

SZUSTER, Natan. et al. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TELES, Odenildo de Sá. **Análise de demonstrações financeiras: uma abordagem definitiva**. Cuiabá: Lasergarf, 1996.

ZENERE, Danilo. **Estudo da Análise Estática e Dinâmica Financeira**. 110 f. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios) – Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2015

APÊNDICE B – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2015

APÊNDICE C – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAÚÍPE S.A. – 2010 A 2015

APÊNDICE D – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAÚÍPE S.A. – 2010 A 2015

APÊNDICE E – ATUALIZAÇÃO IGP-M DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2015

APÊNDICE F – ATUALIZAÇÃO IGP-M DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAÚÍPE S.A. – 2010 A 2015

APÊNDICE G - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2012

APÊNDICE H - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2013 A 2015

APÊNDICE I - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2012

APÊNDICE J - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2013 A 2015

APÊNDICE K - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A. - 2010 A 2012

APÊNDICE L - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A. - 2013 A 2015

APÊNDICE M - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAÚÍPE - 2010 A 2012

APÊNDICE N - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAÚÍPE - 2013 A 2015

APÊNDICE O - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAÚÍPE - 2010 A 2012

APÊNDICE P - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E
PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUÍPE - 2013 A 2015

APÊNDICE Q - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO
RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAUÍPE - 2010 A 2012

APÊNDICE R - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO
RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAUÍPE - 2013 A 2015

APÊNDICE A – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2015

Hotéis Othon S.A.											
Balanços Patrimoniais											
(Em milhares de reais)											
	2.010	IGPM	2.011	IGPM	2.012	IGPM	2.013	IGPM	2.014	IGPM	2.015
		1,05		1,08		1,06		1,04		1,11	
Ativo											
Circulante											
Caixa e equivalentes de caixa	1.512	1.588	708	765	55	58	914	951	1.099	1.220	4.059
Títulos e valores mobiliários	1.445	1.517	1.443	1.558	19	20	22	23	22	24	22
Contas a receber	9.574	10.053	10.425	11.259	12.171	12.901	12.342	12.836	9.109	10.111	9.738
Estoques	2.278	2.392	2.599	2.807	2.328	2.468	2.718	2.827	2.828	3.139	3.148
Impostos a recuperar	2.803	2.943	2.681	2.895	3.981	4.220	11.413	11.870	14.941	16.585	24.824
Adiant. e outras contas a rec.	1.241	1.303	1.406	1.518	2.047	2.170	1.585	1.648	2.119	2.352	1.742
Partes relacionadas	10.228	10.739	11.892	12.843	12.682	13.443	2.024	2.105	7.447	8.266	-
Despesas antecipadas	325	341	415	448	299	317	205	213	171	190	631
Outros	319	335	-	-	81	86	152	158	106	118	134
	29.725	31.211	31.569	34.095	33.663	35.683	31.375	32.630	37.842	42.005	44.298
Não circulante											
Realizável a longo prazo											
Partes relacionadas	46.082	48.386	36.229	39.127	52.396	55.540	51.649	53.715	58.327	64.743	81.534
Depósitos judiciais	12.448	13.070	17.161	18.534	8.240	8.734	10.240	10.650	6.434	7.142	7.677
Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	25.233	26.242	25.004	27.754	25.005
Outros	110	116	-	-	-	-	592	616	606	673	595
	58.640	61.572	53.390	57.661	60.636	64.274	87.714	91.223	90.371	100.312	114.811
Investimentos											
Em controladas e coligadas	162.313	170.429	152.257	164.438	147.410	156.255	144.211	149.979	142.378	158.040	141.124
Outros	238	250	181	195	188	199	188	196	187	208	187
	162.551	170.679	152.438	164.633	147.598	156.454	144.399	150.175	142.565	158.247	141.311
Imobilizado	247.557	259.935	244.960	264.557	245.889	260.642	251.788	261.860	254.820	282.850	259.216
Intangível	-	-	-	-	72	76	231	240	177	196	123
Total do ativo não circulante	468.748	492.185	450.788	486.851	454.123	481.370	483.901	503.257	487.756	541.409	515.338
Total do ativo	498.473	523.397	482.357	520.946	487.858	517.129	515.507	536.127	525.775	583.610	559.759

APÊNDICE B – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2015

Hotéis Othon S.A.											
Balanços Patrimoniais											
(Em milhares de reais)											
	2.010	IGPM	2.011	IGPM	2.012	IGPM	2.013	IGPM	2.014	IGPM	2.015
		1,05		1,08		1,06		1,04		1,11	
Passivo e patrimônio líquido											
Circulante											
Empréstimos	8.252	8.665	9.500	10.260	9.241	9.795	6.516	6.777	9.279	10.300	12.167
Fornecedores e serviços públicos	32.140	33.747	41.666	44.999	8.652	9.171	9.807	10.199	13.182	14.632	4.593
Salários e encargos sociais	22.568	23.696	35.334	38.161	42.398	44.942	44.126	45.891	47.527	52.755	52.785
Obrigações tributárias	49.625	52.106	66.856	72.204	84.935	90.031	43.810	45.562	35.564	39.476	47.513
Adiantamento de clientes	9.623	10.104	8.091	8.738	15.461	16.389	24.533	25.514	27.271	30.271	46.196
Parcelamento de obrigações pelo programa REFIS	5.996	6.296	6.772	7.314	8.261	8.757	16.417	17.074	16.794	18.641	19.510
Arrendamentos a pagar	873	917	486	525	497	527	416	433	296	329	280
Partes relacionadas	774	813	1.176	1.270	362	384	7.491	7.791	7.048	7.823	11.888
Outros	8.504	8.929	516	557	510	541	631	656	3.049	3.384	4.189
	138.355	145.273	170.397	184.029	170.317	180.536	153.747	159.897	160.010	177.611	199.121
Não circulante											
Exigível a longo prazo											
Empréstimos	4.638	4.870	2.731	2.949	1.900	2.014	1.748	1.818	3.587	3.982	1.394
Provisão para contingências	10.304	10.819	7.821	8.447	13.390	14.193	26.444	27.502	20.577	22.840	20.930
Obrigações tribut. e prev.	0	0	0	-	0	-	0	-	0	-	0
parceladas	21.691	22.776	18.102	19.550	13.662	14.482	51.070	53.113	45.140	50.105	47.578
Parcelamento de obrigações pelo programa REFIS	223.906	235.101	270.078	291.684	278.610	295.327	181.751	189.021	192.913	214.133	204.848
Partes relacionadas	20.790	21.830	25.236	27.255	22.732	24.096	1.215	1.264	2.672	2.966	1.908
CSSL e IR sobre a reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
118.743	124.680	116.927	126.281	115.111	122.018	113.295	117.827	111.479	123.742	109.663	
Prov. para perda de investimentos	-	-	2.661	2.874	13.754	14.579	16.563	17.226	21.691	24.077	28.453
Outras obrigações	1.654	1.737	1.624	1.754	19.491	20.660	18.590	19.334	17.454	19.374	19.430
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do passivo não circulante	401.726	421.812	445.180	480.794	478.650	507.369	410.676	427.103	415.513	461.219	434.204
Patrimônio líquido											
Capital social	31.984	33.583	31.984	34.543	31.984	33.903	31.984	33.263	31.984	35.502	31.984
Reserva de reavaliação	202.510	212.636	200.376	216.406	198.240	210.134	196.104	203.948	208.899	231.878	206.594
Ajustes de avaliação patrimonial	43.482	45.656	42.091	45.458	40.702	43.144	39.313	40.886	37.923	42.095	36.534
Prejuízos acumulados	-319.584	-335.563	-407.671	-440.285	-432.035	-457.957	-316.317	-328.970	-328.554	-364.695	-348.678
	- 41.608	- 43.688	-133.220	-143.878	-161.109	-170.776	- 48.916	- 50.873	- 49.748	- 55.220	- 73.566
Total do passivo e PL	498.473	523.397	482.357	520.946	487.858	517.129	515.507	536.127	525.775	583.610	559.759

APÊNDICE C – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUÍPE S.A. – 2010 A 2015

<div>Sauípe S.A.</div> <div>Balanços Patrimoniais</div> <div>(Em milhares de reais)</div>											
	2.010	IGPM 1,05	2.011	IGPM 1,08	2.012	IGPM 1,06	2.013	IGPM 1,04	2.014	IGPM 1,11	2.015
Ativo											
Circulante											
Caixa e equivalentes de caixa	2.168	2.276	1.626	1.756	3.950	4.187	2.642	2.748	2.928	3.250	4.499
Contas a receber de clientes	10.018	10.519	11.775	12.717	10.879	11.532	21.942	22.820	23.065	25.602	21.211
Estoques	2.304	2.419	2.951	3.187	3.406	3.610	4.094	4.258	3.786	4.202	3.998
Tributos a recuperar	125	131	665	718	838	888	3.350	3.484	1.346	1.494	1.588
Despesas antecipadas	-	-	-	-	-	-	-	-	846	939	1.949
Outras contas a receber	173	182	368	397	1.033	1.095	1.274	1.325	1.090	1.210	369
Total do circulante	14.788	15.527	17.385	18.776	20.106	21.312	33.302	34.634	33.061	36.698	33.614
Não circulante											
Partes relacionadas	6.150	6.458	7.468	8.065	8.478	8.987	-	-	-	-	-
Depósitos judiciais	2.476	2.600	3.531	3.813	3.751	3.976	2.633	2.738	6.082	6.751	8.058
Imobilizado	1.279	1.343	1.163	1.256	1.111	1.178	337.552	351.054	325.188	360.959	315.937
Total do não circulante	9.905	10.400	12.162	13.135	13.340	14.140	340.185	353.792	331.270	367.710	323.995
Total do ativo	24.693	25.928	29.547	31.911	33.446	35.453	373.487	388.426	364.331	404.407	357.609

APÊNDICE D – ATUALIZAÇÃO IGP-M DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUIPE S.A. – 2010 A 2015

Sauípe S.A. Balancos Patrimoniais (Em milhares de reais)											
	2.010	IGPM 1,05	2.011	IGPM 1,08	2.012	IGPM 1,06	2.013	IGPM 1,04	2.014	IGPM 1,11	2.015
Passivo											
Circulante											
Fornecedores	10.676	11.210	10.340	11.167	11.083	11.748	13.940	14.498	13.777	15.292	12.914
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.748	1.940	2.381
Obrigações sociais e trabalhistas	4.218	4.429	4.498	4.858	3.957	4.194	4.493	4.673	4.847	5.380	7.153
Obrigações fiscais	2.993	3.143	2.033	2.196	2.028	2.150	1.871	1.946	2.436	2.704	3.144
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	4.612	4.796	4.793	5.320	-
Adiantamentos de clientes	10.529	11.055	13.800	14.904	14.073	14.917	15.707	16.335	15.737	17.468	24.039
Outras obrigações	1.227	1.288	3.867	4.176	3.425	3.631	509	529	1.595	1.770	1.517
Total do circulante	29.643	31.125	34.538	37.301	34.566	36.640	41.132	42.777	44.933	49.876	51.148
Não circulante											
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	7.767	8.621	9.367
Provisão para contingências	3.510	3.686	2.811	3.036	3.049	3.232	5.986	6.225	7.880	8.747	9.476
Obrigações sociais e trabalhistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	241
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.990
Partes relacionadas	-	-	-	-	9.952	10.549	-	-	-	-	-
Total do não circulante	3.510	3.686	2.811	3.036	13.001	13.781	5.986	6.225	15.647	17.368	21.074
Patrimônio Líquido											
Capital Social	66.394	69.714	78.433	84.708	90.796	96.244	438.780	456.331	438.780	487.046	443.681
Prejuízos acumulados	-74.854	-78.597	-86.235	-93.134	-104.917	-111.212	-112.411	-116.907	-135.029	-149.882	-158.294
Total do patrimônio líquido	- 8.460	- 8.883	- 7.802	- 8.426	- 14.121	- 14.968	326.369	339.424	303.751	337.164	285.387
Total do passivo e passivo a descoberto	24.693	25.928	29.547	31.911	33.446	35.453	373.487	388.426	364.331	404.407	357.609

APÊNDICE E – ATUALIZAÇÃO IGP-M DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2015

Hotéis Othon S.A. Demonstrações do resultado do exercício (Em milhares de reais)											
	2.010	IGPM 1,05	2.011	IGPM 1,08	2.012	IGPM 1,06	2.013	IGPM 1,04	2.014	IGPM 1,11	2.015
Receita líquida	113.946	119.643	128.630	138.920	151.079	160.144	172.527	179.428	167.713	186.161	142.903
CPV e CSP	36.860	38.703	41.957	45.314	44.864	47.556	51.885	53.960	50.604	56.170	49.130
Lucro Bruto	77.086	80.940	86.673	93.607	106.215	112.588	120.642	125.468	117.109	129.991	93.773
(Desp.) receitas operacionais											
Desp. comerciais	7.272	7.636	7.227	7.805	7.963	8.441	10.102	10.506	11.069	12.287	10.471
Gerais e administrativas	67.520	70.896	70.455	76.091	76.264	80.840	90.890	94.526	75.066	83.323	68.683
Result. da eq. patrimonial liq.	2.136	2.243	12.717	13.734	14.508	15.378	5.235	5.444	6.961	7.727	7.261
Outras receitas (desp.) operacionais	- 1.537	- 1.614	24.815	26.800	7.404	7.848	-101.779	-105.850	1.008	1.119	7.792
Result. das atividades não continuadas	- 10	- 11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(Prej.) lucro antes das rec. e desp. Finan.	1.705	1.790	- 28.541	- 30.824	76	81	116.194	120.842	23.005	25.536	- 434
Receitas financeiras	3.967	4.165	8.415	9.088	18.892	20.026	11.357	11.811	12.725	14.125	19.019
Despesas financeiras	24.039	25.241	29.342	31.689	46.017	48.778	34.655	36.041	34.990	38.839	44.370
	- 20.072	- 21.076	- 20.927	- 22.601	- 27.125	- 28.753	- 23.298	- 24.230	- 22.265	- 24.714	- 25.351
(Prejuízo) lucro operacional e antes da CSLL E do IR	- 18.367	- 19.285	- 49.468	- 53.425	- 27.049	- 28.672	92.896	96.612	740	821	- 25.785
IR e CSLL correntes	-	-	-	-	2.656	2.815	7.752	8.062	2.696	2.993	-
IR e CSLL diferidos	- 1.238	- 1.300	- 1.816	- 1.961	- 1.816	- 1.925	- 27.049	- 28.131	- 1.436	- 1.594	- 1.967
(Prejuízo) das operações continuadas	- 17.129	- 17.985	- 47.652	- 51.464	- 27.889	- 29.562	112.193	116.681	- 520	- 577	- 23.818
Resultado líq. das oper. descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	312	346	-
(Prejuízo) líquido do período	- 17.129	- 17.985	- 47.652	- 51.464	- 27.889	- 29.562	112.193	116.681	- 832	- 924	- 23.818

APÊNDICE F – ATUALIZAÇÃO IGP-M DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAUÍPE S.A. – 2010 A 2015

Sauípe S.A.											
Demonstrações do resultado do exercício											
(Em milhares de reais)											
	2.010	IGPM	2.011	IGPM	2.012	IGPM	2.013	IGPM	2.014	IGPM	2.015
		1,05		1,08		1,06		1,04		1,11	
Receita operacional líquida	87.083	91.437	122.914	132.747	132.150	140.079	158.279	164.610	164.030	182.073	191.879
Custo dos serviços prestados	84.527	88.753	118.098	127.546	121.160	128.430	130.167	135.374	163.034	180.968	188.490
Resultado bruto	2.556	2.684	4.816	5.201	10.990	11.649	28.112	29.236	996	1.106	3.389
Despesas operacionais											
Gerais e administrativas	17.652	18.535	11.528	12.450	25.217	26.730	28.006	29.126	17.366	19.276	17.982
Honorários dos administradores	1.495	1.570	1.920	2.074	1.742	1.847	1.695	1.763	2.028	2.251	1.933
Depreciação e amortização	225	236	238	257	231	245	3.591	3.735	269	299	335
Receitas financeiras	540	567	351	379	792	840	1.142	1.188	878	975	724
Despesas financeiras	320	336	694	750	480	509	555	577	1.379	1.531	3.019
Outras despesas operacionais	1.314	1.380	2.168	2.341	2.794	2.962	2.901	3.017	3.450	3.830	4.109
	20.466	21.489	16.197	17.493	29.672	31.452	35.606	37.030	23.614	26.212	26.654
Prejuízo do exercício	- 17.910	- 18.806	- 11.381	- 12.291	- 18.682	- 19.803	- 7.494	- 7.794	- 22.618	- 25.106	- 23.265

APÊNDICE G – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2010 A 2012

Hotéis Othon S.A.									
Balanços Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.010	AV%	AH%	2.011	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	1.588	0,30	100	765	0,15	48,16	58	0,01	3,67
Títulos e valores mobiliários	1.517	0,29	100	1.558	0,30	102,71	20	0,00	1,33
Contas a receber	10.053	1,92	100	11.259	2,16	112,00	12.901	2,49	128,34
Estoques	2.392	0,46	100	2.807	0,54	117,35	2.468	0,48	103,17
Impostos a recuperar	2.943	0,56	100	2.895	0,56	98,38	4.220	0,82	143,38
Adiantamentos e outras contas a receber	1.303	0,25	100	1.518	0,29	116,53	2.170	0,42	166,52
Partes relacionadas	10.739	2,05	100	12.843	2,47	119,59	13.443	2,60	125,17
Despesas antecipadas	341	0,07	100	448	0,09	131,34	317	0,06	92,88
Outros	335	0,06	100	-	-	-	86	0,02	25,63
	31.211	5,96	100	34.095	6,54	109,24	35.683	6,90	114,33
Não circulante									
Realizável a longo prazo									
Partes relacionadas	48.386	9,24	100	39.127	7,51	80,86	55.540	10,74	114,78
Depósitos judiciais	13.070	2,50	100	18.534	3,56	141,80	8.734	1,69	66,83
Impostos diferidos	-	-	100	-	-	-	-	-	-
Outros	116	0,02	100	-	-	-	-	-	-
	61.572	11,76	100	57.661	11,07	93,65	64.274	12,43	104,39
Investimentos									
Em controladas e coligadas	170.429	32,56	100	164.438	31,57	96,48	156.255	30,22	91,68
Outros	250	0,05	100	195	0,04	78,22	199	0,04	79,74
	170.679	32,61	100	164.633	31,60	96,46	156.454	30,25	91,67
Imobilizado	259.935	49,66	100	264.557	50,78	101,78	260.642	50,40	100,27
Intangível	-	-	100	-	-	-	76	0,01	-
Total do ativo não circulante	492.185	94,04	100	486.851	93,46	98,92	481.370	93,09	97,80
Total do ativo	523.397	100	100	520.946	100	99,53	517.129	100	98,80

APÊNDICE H – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. – 2013 A 2015

Hotéis Othon S.A.									
Balanços Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.013	AV%	AH%	2.014	AV%	AH%	2.015	AV%	AH%
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	951	0,18	59,87	1.220	0,21	76,84	4.059	0,73	255,67
Títulos e valores mobiliários	23	0,00	1,51	24	0,00	1,61	22	0,00	1,45
Contas a receber	12.836	2,39	127,68	10.111	1,73	100,58	9.738	1,74	96,87
Estoques	2.827	0,53	118,18	3.139	0,54	131,24	3.148	0,56	131,61
Impostos a recuperar	11.870	2,21	403,29	16.585	2,84	563,50	24.824	4,43	843,45
Adiantamentos e outras contas a receber	1.648	0,31	126,50	2.352	0,40	180,51	1.742	0,31	133,69
Partes relacionadas	2.105	0,39	19,60	8.266	1,42	76,97	-	-	-
Despesas antecipadas	213	0,04	62,48	190	0,03	55,62	631	0,11	184,91
Outros	158	0,03	47,20	118	0,02	35,13	134	0,02	40,01
	32.630	6,09	104,55	42.005	7,20	134,58	44.298	7,91	141,93
Não circulante									
Realizável a longo prazo									
Partes relacionadas	53.715	10,02	111,01	64.743	11,09	133,80	81.534	14,57	168,51
Depósitos judiciais	10.650	1,99	81,48	7.142	1,22	54,64	7.677	1,37	58,74
Impostos diferidos	26.242	4,89		27.754	4,76		25.005	4,47	
Outros	616	0,11	533,06	673	0,12	582,39	595	0,11	515,15
	91.223	17,02	148,16	100.312	17,19	162,92	114.811	20,51	186,47
Investimentos									
Em controladas e coligadas	149.979	27,97	88,00	158.040	27,08	92,73	141.124	25,21	82,81
Outros	196	0,04	78,24	208	0,04	83,06	187	0,03	74,83
	150.175	28,01	87,99	158.247	27,12	92,72	141.311	25,24	82,79
Imobilizado	261.860	48,84	100,74	282.850	48,47	108,82	259.216	46,31	99,72
Intangível	240	0,04		196	0,03		123	0,02	
Total do ativo não circulante	503.257	93,87	102,25	541.409	92,77	110,00	515.338	92,06	104,70
Total do ativo	536.127	100	102,43	583.610	100	111,50	559.759	100	106,95

**APÊNDICE I – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E
PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. –
2010 A 2012**

Hotéis Othon S.A.									
Balanços Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.010	AV%	AH%	2.011	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
Passivo e patrimônio líquido									
Circulante									
Empréstimos	8.665	1,66	100	10.260	1,97	118,41	9.795	1,89	113,05
Fornecedores e serviços públicos	33.747	6,45	100	44.999	8,64	133,34	9.171	1,77	27,18
Salários e encargos sociais	23.696	4,53	100	38.161	7,33	161,04	44.942	8,69	189,66
Obrigações tributárias	52.106	9,96	100	72.204	13,86	138,57	90.031	17,41	172,78
Adiantamento de clientes	10.104	1,93	100	8.738	1,68	86,48	16.389	3,17	162,20
Parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa REFIS	6.296	1,20	100	7.314	1,40	116,17	8.757	1,69	139,09
Arrendamentos a pagar	917	0,18	100	525	0,10	57,26	527	0,10	57,47
Partes relacionadas	813	0,16	100	1.270	0,24	156,28	384	0,07	47,22
Outros	8.929	1,71	100	557	0,11	6,24	541	0,10	6,05
	145.273	27,76	100	184.029	35,33	126,68	180.536	34,91	124,27
Não circulante									
Exigível a longo prazo									
Empréstimos	4.870	0,93	100	2.949	0,57	60,57	2.014	0,39	41,36
Provisão para contingências	10.819	2,07	100	8.447	1,62	78,07	14.193	2,74	131,19
Obrigações tributárias e previdenciárias parceladas	22.776	4,35	100	19.550	3,75	85,84	14.482	2,80	63,58
Parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa REFIS	235.101	44,92	100	291.684	55,99	124,07	295.327	57,11	125,62
Partes relacionadas	21.830	4,17	100	27.255	5,23	124,85	24.096	4,66	110,38
Contribuição social e imposto de renda sobre a reserva de reavaliação	124.680	23,82	100	-			-		
Provisão para perda de investimentos	-	-	100	126.281	24,24	101,28	122.018	23,60	97,86
Outras obrigações	-	-	100	2.874	0,55		14.579	2,82	
	1.737	0,33	100	1.754	0,34	100,99	20.660	4,00	1.189,64
Total do passivo não circulante	421.812	80,59	100	1.754	0,34	100,99	20.660	4,00	1.189,64
Patrimônio líquido									
Capital social	33.583	6,42	100	34.543	6,63	102,86	33.903	6,56	100,95
Reserva de reavaliação	212.636	40,63	100	216.406	41,54	101,77	210.134	40,63	98,82
Ajustes de avaliação patrimonial	45.656	8,72	100	45.458	8,73	99,57	43.144	8,34	94,50
Prejuízos acumulados	-335.563	-64,11	100	-440.285	-84,52	131,21	-457.957	-88,56	136,47
	- 43.688	- 8,35	100	-143.878	-27,62	329,33	-170.776	-33,02	390,89
Total do passivo e patrimônio líquido	523.397	100	100	520.946	100	99,53	517.129	100	98,80

**APÊNDICE J - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E
PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – HOTÉIS OTHON S.A. –
2013 A 2015**

Hotéis Othon S.A.									
Balanços Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.013	AV%	AH%	2.014	AV%	AH%	2.015	AV%	AH%
Passivo e patrimônio líquido									
Circulante									
Empréstimos	6.777	1,26	78,21	10.300	1,76	118,87	12.167	2,17	140,42
Fornecedores e serviços públicos	10.199	1,90	30,22	14.632	2,51	43,36	4.593	0,82	13,61
Salários e encargos sociais	45.891	8,56	193,66	52.755	9,04	222,63	52.785	9,43	222,76
Obrigações tributárias	45.562	8,50	87,44	39.476	6,76	75,76	47.513	8,49	91,18
Adiantamento de clientes	25.514	4,76	252,51	30.271	5,19	299,59	46.196	8,25	457,20
Parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa REFIS	17.074	3,18	271,19	18.641	3,19	296,09	19.510	3,49	309,89
Arrendamentos a pagar	433	0,08	47,20	329	0,06	35,84	280	0,05	30,55
Partes relacionadas	7.791	1,45	958,61	7.823	1,34	962,63	11.888	2,12	1.462,78
Outros	656	0,12	7,35	3.384	0,58	37,90	4.189	0,75	46,91
	159.897	29,82	110,07	177.611	30,43	122,26	199.121	35,57	137,07
Não circulante									
Exigível a longo prazo									
Empréstimos	1.818	0,34	37,33	3.982	0,68	81,76	1.394	0,25	28,62
Provisão para contingências	27.502	5,13	254,19	22.840	3,91	211,11	20.930	3,74	193,45
Obrigações tributárias e previdenciárias parceladas	53.113	9,91	233,20	50.105	8,59	220,00	47.578	8,50	208,90
Parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa REFIS	189.021	35,26	80,40	214.133	36,69	91,08	204.848	36,60	87,13
Partes relacionadas	1.264	0,24	5,79	2.966	0,51	13,59	1.908	0,34	8,74
Contribuição social e imposto de renda sobre a reserva de reavaliação	-			-			-		
Provisão para perda de investimentos	117.827	21,98	94,50	123.742	21,20	99,25	109.663	19,59	87,96
Outras obrigações	17.226	3,21		24.077	4,13		28.453	5,08	
	19.334	3,61	1.113,24	19.374	3,32	1.115,56	19.430	3,47	1.118,79
Total do passivo não circulante	427.103	79,66	101,25	461.219	79,03	109,34	434.204	77,57	102,94
Patrimônio líquido									
Capital social	33.263	6,20	99,05	35.502	6,08	105,71	31.984	5,71	95,24
Reserva de reavaliação	203.948	38,04	95,91	231.878	39,73	109,05	206.594	36,91	97,16
Ajustes de avaliação patrimonial	40.886	7,63	89,55	42.095	7,21	92,20	36.534	6,53	80,02
Prejuízos acumulados	-328.970	- 61,36	98,04	-364.695	- 62,49	108,68	-348.678	- 62,29	103,91
	- 50.873	- 9,49	116,44	- 55.220	- 9,46	126,40	- 73.566	- 13,14	168,39
Total do passivo e patrimônio líquido	536.127	100	102,43	583.610	100	111,50	559.759	100	106,95

APÊNDICE K - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A. - 2010 A 2012

Hotéis Othon S.A.									
Demonstrações do resultado do exercício									
(Em milhares de reais)									
	2.010	AV%	AH%	2.011	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
Receita líquida	119.643	100	100	138.920	100	116,11	160.144	100	133,85
Custos dos serviços prestados e produtos vendidos	38.703	32,35	100	45.314	32,62	117,08	47.556	29,70	122,87
Lucro Bruto	80.940	67,65	100	93.607	67,38	115,65	112.588	70,30	139,10
(Despesas) receitas operacionais									
Despesas comerciais	7.636	6,38	100	7.805	5,62	102,22	8.441	5,27	110,55
Gerais e administrativas	70.896	59,26	100	76.091	54,77	107,33	80.840	50,48	114,03
Resultado da equivalência patrimonial líquida	2.243	1,87	100	13.734	9,89	612,38	15.378	9,60	685,68
Outras receitas (despesas) operacionais	- 1.614	- 1,35	100	26.800	19,29	-1.660,64	7.848	4,90	-486,31
Resultado das atividades não continuadas	- 11	- 0,01	100	-	-	-	-	-	-
(Prejuízo) lucro antes das receitas e despesas financeiras	1.790	1,50	100	- 30.824	-22,19	-1.721,79	81	0,05	4,50
Receitas financeiras	4.165	3,48	100	9.088	6,54	218,19	20.026	12,50	480,76
Despesas financeiras	25.241	21,10	100	31.689	22,81	125,55	48.778	30,46	193,25
	- 21.076	-17,62	100	- 22.601	-16,27	107,24	- 28.753	-17,95	136,43
(Prejuízo) lucro operacional e antes da contribuição social e do imposto de renda	- 19.285	-16,12	100	- 53.425	-38,46	277,03	- 28.672	-17,90	148,67
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	100	-	-	-	2.815	1,76	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	- 1.300	- 1,09	100	- 1.961	- 1,41	150,88	- 1.925	- 1,20	148,09
(Prejuízo) das operações continuadas	- 17.985	-15,03	100	- 51.464	-37,05	286,14	- 29.562	-18,46	164,37
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	-	100	-	-	-	-	-	-
(Prejuízo) líquido do período	- 17.985	-15,03	100	- 51.464	-37,05	286,14	- 29.562	-18,46	164,37

APÊNDICE L - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A. - 2013 A 2015

Hotéis Othon S.A.									
Demonstrações do resultado do exercício									
(Em milhares de reais)									
	2.013	AV%	AH%	2.014	AV%	AH%	2.015	AV%	AH%
Receita líquida	179.428	100	149,97	186.161	100	155,60	142.903	100	119,44
Custos dos serviços prestados e produtos vendidos	53.960	30,07	139,42	56.170	30,17	145,13	49.130	34,38	126,94
Lucro Bruto	125.468	69,93	155,01	129.991	69,83	160,60	93.773	65,62	115,85
(Despesas) receitas operacionais									
Despesas comerciais	10.506	5,86	137,59	12.287	6,60	160,91	10.471	7,33	137,13
Gerais e administrativas	94.526	52,68	133,33	83.323	44,76	117,53	68.683	48,06	96,88
Resultado da equivalência patrimonial líquida	5.444	3,03	242,75	7.727	4,15	344,51	7.261	5,08	323,75
Outras receitas (despesas) operacionais	-105.850	-58,99	6.558,86	1.119	0,60	69,33	7.792	5,45	-482,82
Resultado das atividades não continuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(Prejuízo) lucro antes das receitas e despesas financeiras	120.842	67,35	6.749,99	25.536	13,72	1.426,37	- 434	- 0,30	- 24,24
Receitas financeiras	11.811	6,58	283,56	14.125	7,59	339,10	19.019	13,31	456,60
Despesas financeiras	36.041	20,09	142,79	38.839	20,86	153,87	44.370	31,05	175,79
	- 24.230	-13,50	114,97	- 24.714	-13,28	117,26	- 25.351	-17,74	120,29
(Prejuízo) lucro operacional e antes da contribuição social e do imposto de renda	96.612	53,84	- 500,96	821	0,44	- 4,26	- 25.785	-18,04	133,70
Imposto de renda e contribuição social correntes	8.062	4,49		2.993	1,61		-	-	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	- 28.131	-15,68	2.164,09	- 1.594	- 0,86	122,62	- 1.967	- 1,38	151,32
(Prejuízo) das operações continuadas	116.681	65,03	- 648,75	- 577	- 0,31	3,21	- 23.818	-16,67	132,43
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	-		346	0,19		-	-	
(Prejuízo) líquido do período	116.681	65,03	- 648,75	- 924	- 0,50	5,13	- 23.818	-16,67	132,43

APÊNDICE M - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUÍPE - 2010 A 2012

Sauípe S.A.									
Balanços Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.010	AV%	AH%	2.011	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	2.276	8,78	100	1.756	5,50	77,14	4.187	11,81	183,93
Contas a receber de clientes	10.519	40,57	100	12.717	39,85	120,90	11.532	32,53	109,63
Estoques	2.419	9,33	100	3.187	9,99	131,74	3.610	10,18	149,24
Tributos a recuperar	131	0,51	100	718	2,25	547,20	888	2,51	676,78
Despesas antecipadas	-	-	100	-	-		-	-	
Outras contas a receber	182	0,70	100	397	1,25	218,79	1.095	3,09	602,80
Total do circulante	15.527	59,89	100	18.776	58,84	120,92	21.312	60,11	137,26
Não circulante									
Partes relacionadas	6.458	24,91	100	8.065	25,27	124,90	8.987	25,35	139,17
Depósitos judiciais	2.600	10,03	100	3.813	11,95	146,68	3.976	11,22	152,94
Imobilizado	1.343	5,18	100	1.256	3,94	93,53	1.178	3,32	87,69
Total do não circulante	10.400	40,11	100	13.135	41,16	126,29	14.140	39,89	135,96
Total do ativo	25.928	100	100	31.911	100	123,08	35.453	100	136,74

APÊNDICE N - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO ATIVO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUÍPE - 2013 A 2015

<div>Sauípe S.A.</div> <div>Balancos Patrimoniais</div> <div>(Em milhares de reais)</div>									
	2.013	AV%	AH%	2.014	AV%	AH%	2.015	AV%	AH%
Ativo									
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	2.748	0,71	120,70	3.250	0,80	142,77	4.499	1,26	197,64
Contas a receber de clientes	22.820	5,87	216,94	25.602	6,33	243,39	21.211	5,93	201,65
Estoques	4.258	1,10	176,00	4.202	1,04	173,71	3.998	1,12	165,26
Tributos a recuperar	3.484	0,90	2.654,48	1.494	0,37	1.138,33	1.588	0,44	1.209,90
Despesas antecipadas	-	-	-	939	0,23	-	1.949	0,55	-
Outras contas a receber	1.325	0,34	729,40	1.210	0,30	666,06	369	0,10	203,14
Total do circulante	34.634	8,92	223,05	36.698	9,07	236,34	33.614	9,40	216,48
Não circulante									
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos judiciais	2.738	0,70	105,33	6.751	1,67	259,67	8.058	2,25	309,95
Imobilizado	351.054	90,38	26.140,52	360.959	89,26	26.878,04	315.937	88,35	23.525,60
Total do não circulante	353.792	91,08	3.401,77	367.710	90,93	3.535,59	323.995	90,60	3.115,26
Total do ativo	388.426	100	1.498,12	404.407	100	1.559,75	357.609	100	1.379,26

APÊNDICE O - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUÍPE - 2010 A 2012

Sauípe S.A.									
Balancos Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.010	AV%	AH%	2.011	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
Passivo									
Circulante									
Fornecedores	11.210	43,23	100	11.167	35,00	99,62	11.748	33,14	104,80
Empréstimos e financiamentos	-	-	100	-	-	-	-	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	4.429	17,08	100	4.858	15,22	109,69	4.194	11,83	94,71
Obrigações fiscais	3.143	12,12	100	2.196	6,88	69,87	2.150	6,06	68,40
Partes relacionadas	-	-	100	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos de clientes	11.055	42,64	100	14.904	46,71	134,81	14.917	42,08	134,93
Outras obrigações	1.288	4,97	100	4.176	13,09	324,16	3.631	10,24	281,79
Total do circulante	31.125	120,05	100	37.301	116,89	119,84	36.640	103,35	117,72
Não circulante									
Empréstimos e financiamentos	-	-	100	-	-	-	-	-	-
Provisão para contingências	3.686	14,21	100	3.036	9,51	82,37	3.232	9,12	87,69
Obrigações sociais e trabalhistas	-	-	100	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos de clientes	-	-	100	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	100	-	-	-	10.549	29,76	-
Total do não circulante	3.686	14,21	100	3.036	9,51	82,37	13.781	38,87	373,93
Patrimônio Líquido									
Capital Social	69.714	268,88	100	84.708	265,45	121,51	96.244	271,47	138,06
Prejuízos acumulados	-78.597	-303,14	100	-93.134	-291,86	118,50	-111.212	-313,69	141,50
Total do patrimônio líquido	- 8.883	- 34,26	100	- 8.426	- 26,41	94,86	- 14.968	- 42,22	168,50
Total do passivo e passivo a descoberto	25.928	100	100	31.911	100	123,08	35.453	100	136,74

APÊNDICE P - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BALANÇO PATRIMONIAL – SAUÍPE - 2013 A 2015

Sauípe S.A.									
Balancos Patrimoniais									
(Em milhares de reais)									
	2.013	AV%	AH%	2.014	AV%	AH%	2.015	AV%	AH%
Passivo									
Circulante									
Fornecedores	14.498	3,73	129,33	15.292	3,78	136,42	12.914	3,61	115,20
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.940	0,48	-	2.381	0,67	-
Obrigações sociais e trabalhistas	4.673	1,20	105,51	5.380	1,33	121,48	7.153	2,00	161,51
Obrigações fiscais	1.946	0,50	61,92	2.704	0,67	86,04	3.144	0,88	100,04
Partes relacionadas	4.796	1,23	-	5.320	1,32	-	-	-	-
Adiantamentos de clientes	16.335	4,21	147,76	17.468	4,32	158,00	24.039	6,72	217,44
Outras obrigações	529	0,14	41,09	1.770	0,44	137,42	1.517	0,42	117,75
Total do circulante	42.777	11,01	137,44	49.876	12,33	160,24	51.148	14,30	164,33
Não circulante									
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	8.621	2,13	-	9.367	2,62	-
Provisão para contingências	6.225	1,60	168,92	8.747	2,16	237,33	9.476	2,65	257,12
Obrigações sociais e trabalhistas	-	-	-	-	-	-	241	0,07	-
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-	-	-	1.990	0,56	-
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do não circulante	6.225	1,60	168,92	17.368	4,29	471,26	21.074	5,89	571,81
Patrimônio Líquido									
Capital Social	456.331	117,48	654,58	487.046	120,43	698,64	443.681	124,07	636,43
Prejuízos acumulados	-116.907	-30,10	148,74	-149.882	-37,06	190,70	-158.294	-44,26	201,40
Total do patrimônio líquido	339.424	87,38	-3.821,05	337.164	83,37	-3.795,61	285.387	79,80	-3.212,73
Total do passivo e passivo a descoberto	388.426	100	1.498,12	404.407	100	1.559,75	357.609	100	1.379,26

APÊNDICE Q - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAUÍPE - 2010 A 2012

Sauípe S.A.									
Demonstrações do resultado do exercício									
(Em milhares de reais)									
	2.010	AV%	AH%	2.011	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
Receita operacional líquida	91.437	100	100	132.747	100	145,18	140.079	100	153,20
Custo dos serviços prestados	88.753	97,06	100	127.546	96,08	143,71	128.430	91,68	144,70
Resultado bruto	2.684	2,94	100	5.201	3,92	193,80	11.649	8,32	434,06
Despesas operacionais									
Gerais e administrativas	18.535	20,27	100	12.450	9,38	67,17	26.730	19,08	144,22
Honorários dos administradores	1.570	1,72	100	2.074	1,56	132,10	1.847	1,32	117,63
Depreciação e amortização	236	0,26	100	257	0,19	108,80	245	0,17	103,64
Receitas financeiras	567	0,62	100	379	0,29	66,86	840	0,60	148,06
Despesas financeiras	336	0,37	100	750	0,56	223,07	509	0,36	151,43
Outras despesas operacionais	1.380	1,51	100	2.341	1,76	169,71	2.962	2,11	214,66
	21.489	23,50	100	17.493	13,18	81,40	31.452	22,45	146,36
Prejuízo do exercício	-18.806	-20,57	100	- 12.291	- 9,26	65,36	- 19.803	-14,14	105,30

**APÊNDICE R - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO
RESULTADO
DO EXERCÍCIO – SAUÍPE - 2013 A 2015**

Sauípe S.A.									
Demonstrações do resultado do exercício									
(Em milhares de reais)									
	2.013	AV%	AH%	2.014	AV%	AH%	2.015	AV%	AH%
Receita operacional líquida	164.610	100	180,03	182.073	100	199,12	191.879	100	209,85
Custo dos serviços prestados	135.374	82,24	152,53	180.968	99,39	203,90	188.490	98,23	212,38
Resultado bruto	29.236	17,76	1.089,37	1.106	0,61	41,19	3.389	1,77	126,28
Despesas operacionais									
Gerais e administrativas	29.126	17,69	157,15	19.276	10,59	104,00	17.982	9,37	97,02
Honorários dos administradores	1.763	1,07	112,30	2.251	1,24	143,40	1.933	1,01	123,14
Depreciação e amortização	3.735	2,27	1.580,80	299	0,16	126,39	335	0,17	141,80
Receitas financeiras	1.188	0,72	209,47	975	0,54	171,88	724	0,38	127,69
Despesas financeiras	577	0,35	171,79	1.531	0,84	455,56	3.019	1,57	898,51
Outras despesas operacionais	3.017	1,83	218,67	3.830	2,10	277,56	4.109	2,14	297,82
	37.030	22,50	172,32	26.212	14,40	121,97	26.654	13,89	124,03
Prejuízo do exercício	- 7.794	- 4,73	41,44	- 25.106	-13,79	133,50	- 23.265	-12,12	123,71

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO HOTÉIS OTHON S.A.

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
HOTÉIS OTHON S.A.

ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO SAUÍPE S.A.

ANEXO D - BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SAUÍPE S.A.

ANEXO E – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS
OTHON S.A.

ANEXO F – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAUÍPE S.A.

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO HOTÉIS OTHON S.A.

Hotéis Othon S.A.						
Balanços Patrimoniais						
(Em milhares de reais)						
	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	1.512	708	55	914	1.099	4.059
Títulos e valores mobiliários	1.445	1.443	19	22	22	22
Contas a receber	9.574	10.425	12.171	12.342	9.109	9.738
Estoques	2.278	2.599	2.328	2.718	2.828	3.148
Impostos a recuperar	2.803	2.681	3.981	11.413	14.941	24.824
Adiantamentos e outras contas a receber	1.241	1.406	2.047	1.585	2.119	1.742
Partes relacionadas	10.228	11.892	12.682	2.024	7.447	
Despesas antecipadas	325	415	299	205	171	631
Outros	319		81	152	106	134
	<u>29.725</u>	<u>31.569</u>	<u>33.663</u>	<u>31.375</u>	<u>37.842</u>	<u>44.298</u>
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Partes relacionadas	46.082	36.229	52.396	51.649	58.327	81.534
Depósitos judiciais	12.448	17.161	8.240	10.240	6.434	7.677
Impostos diferidos				25.233	25.004	25.005
Outros	110			592	606	595
	<u>58.640</u>	<u>53.390</u>	<u>60.636</u>	<u>87.714</u>	<u>90.371</u>	<u>114.811</u>
Investimentos						
Em controladas e coligadas	162.313	152.257	147.410	144.211	142.378	141.124
Outros	238	181	188	188	187	187
	<u>162.551</u>	<u>152.438</u>	<u>147.598</u>	<u>144.399</u>	<u>142.565</u>	<u>141.311</u>
Imobilizado	<u>247.557</u>	<u>244.960</u>	<u>245.889</u>	<u>251.788</u>	<u>254.820</u>	<u>259.216</u>
Intangível			<u>72</u>	<u>231</u>	<u>177</u>	<u>123</u>
Total do ativo não circulante	<u>468.748</u>	<u>450.788</u>	<u>454.123</u>	<u>483.901</u>	<u>487.756</u>	<u>515.338</u>
Total do ativo	<u>498.473</u>	<u>482.357</u>	<u>487.858</u>	<u>515.507</u>	<u>525.775</u>	<u>559.759</u>

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

HOTÉIS OTHON S.A.

Hotéis Othon S.A.						
Balanços Patrimoniais						
(Em milhares de reais)						
	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Passivo e patrimônio líquido						
Circulante						
Empréstimos	8.252	9.500	9.241	6.516	9.279	12.167
Fornecedores e serviços públicos	32.140	41.666	8.652	9.807	13.182	4.593
Salários e encargos sociais	22.568	35.334	42.398	44.126	47.527	52.785
Obrigações tributárias	49.625	66.856	84.935	43.810	35.564	47.513
Adiantamento de clientes	9.623	8.091	15.461	24.533	27.271	46.196
Parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa REFIS	5.996	6.772	8.261	16.417	16.794	19.510
Arrendamentos a pagar	873	486	497	416	296	280
Partes relacionadas	774	1.176	362	7.491	7.048	11.888
Outros	8.504	516	510	631	3.049	4.189
	<u>138.355</u>	<u>170.397</u>	<u>170.317</u>	<u>153.747</u>	<u>160.010</u>	<u>199.121</u>
Não circulante						
Exigível a longo prazo						
Empréstimos	4.638	2.731	1.900	1.748	3.587	1.394
Provisão para contingências	10.304	7.821	13.390	26.444	20.577	20.930
Obrigações tributárias e previdenciárias parceladas	21.691	18.102	13.662	51.070	45.140	47.578
Parcelamento de obrigações tributárias e previdenciárias pelo programa REFIS	223.906	270.078	278.610	181.751	192.913	204.848
Partes relacionadas	20.790	25.236	22.732	1.215	2.672	1.908
Contribuição social e imposto de renda sobre a reserva de reavaliação	118.743	116.927	115.111	113.295	111.479	109.663
Provisão para perda de investimentos		2.661	13.754	16.563	21.691	28.453
Outras obrigações	1.654	1.624	19.491	18.590	17.454	19.430
Total do passivo não circulante	<u>401.726</u>	<u>445.180</u>	<u>478.650</u>	<u>410.676</u>	<u>415.513</u>	<u>434.204</u>
Patrimônio líquido						
Capital social	31.984	31.984	31.984	31.984	31.984	31.984
Reserva de reavaliação	202.510	200.376	198.240	196.104	208.899	206.594
Ajustes de avaliação patrimonial	43.482	42.091	40.702	39.313	37.923	36.534
Prejuízos acumulados	- 319.584	- 407.671	- 432.035	- 316.317	- 328.554	- 348.678
	<u>- 41.608</u>	<u>- 133.220</u>	<u>- 161.109</u>	<u>- 48.916</u>	<u>- 49.748</u>	<u>- 73.566</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>498.473</u>	<u>482.357</u>	<u>487.858</u>	<u>515.507</u>	<u>525.775</u>	<u>559.759</u>

ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO SAUÍPE S.A.

Sauípe S.A. Balanços Patrimoniais (Em milhares de reais)						
	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	2.168	1.626	3.950	2.642	2.928	4.499
Contas a receber de clientes	10.018	11.775	10.879	21.942	23.065	21.211
Estoques	2.304	2.951	3.406	4.094	3.786	3.998
Tributos a recuperar	125	665	838	3.350	1.346	1.588
Despesas antecipadas					846	1.949
Outras contas a receber	173	368	1.033	1.274	1.090	369
Total do circulante	14.788	17.385	20.106	33.302	33.061	33.614
Não circulante						
Partes relacionadas	6.150	7.468	8.478			
Depósitos judiciais	2.476	3.531	3.751	2.633	6.082	8.058
Imobilizado	1.279	1.163	1.111	337.552	325.188	315.937
Total do não circulante	9.905	12.162	13.340	340.185	331.270	323.995
Total do ativo	24.693	29.547	33.446	373.487	364.331	357.609

ANEXO D - BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**SAUÍPE S.A.**

Sauípe S.A. Balanços Patrimoniais (Em milhares de reais)						
	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	10.676	10.340	11.083	13.940	13.777	12.914
Empréstimos e financiamentos					1.748	2.381
Obrigações sociais e trabalhistas	4.218	4.498	3.957	4.493	4.847	7.153
Obrigações fiscais	2.993	2.033	2.028	1.871	2.436	3.144
Partes relacionadas				4.612	4.793	
Adiantamentos de clientes	10.529	13.800	14.073	15.707	15.737	24.039
Outras obrigações	1.227	3.867	3.425	509	1.595	1.517
Total do circulante	29.643	34.538	34.566	41.132	44.933	51.148
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos					7.767	9.367
Provisão para contingências	3.510	2.811	3.049	5.986	7.880	9.476
Obrigações sociais e trabalhistas						241
Adiantamentos de clientes						1.990
Partes relacionadas			9.952			
Total do não circulante	3.510	2.811	13.001	5.986	15.647	21.074
Patrimônio Líquido						
Capital Social	66.394	78.433	90.796	438.780	438.780	443.681
Prejuízos acumulados	-74.854	-86.235	-104.917	-112.411	-135.029	-158.294
Total do patrimônio líquido	- 8.460	- 7.802	- 14.121	326.369	303.751	285.387
Total do passivo e passivo a descoberto	24.693	29.547	33.446	373.487	364.331	357.609

ANEXO E – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – HOTÉIS OTHON S.A.

Hotéis Othon S.A.						
Demonstrações do resultado do exercício						
(Em milhares de reais)						
	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Receita líquida	113.946	128.630	151.079	172.527	167.713	142.903
Custos dos serviços prestados e produtos vendidos	36.860	41.957	44.864	51.885	50.604	49.130
Lucro Bruto	77.086	86.673	106.215	120.642	117.109	93.773
(Despesas) receitas operacionais						
Despesas comerciais	7.272	7.227	7.963	10.102	11.069	10.471
Gerais e administrativas	67.520	70.455	76.264	90.890	75.066	68.683
Resultado da equivalência patrimonial líquida	2.136	12.717	14.508	5.235	6.961	7.261
Outras receitas (despesas) operacionais	- 1.537	24.815	7.404	-101.779	1.008	7.792
Resultado das atividades não continuadas	- 10					
(Prejuízo) lucro antes das receitas e despesas financeiras	1.705	- 28.541	76	116.194	23.005	- 434
Receitas financeiras	3.967	8.415	18.892	11.357	12.725	19.019
Despesas financeiras	24.039	29.342	46.017	34.655	34.990	44.370
	- 20.072	- 20.927	- 27.125	- 23.298	- 22.265	- 25.351
(Prejuízo) lucro operacional e antes da contribuição social e do imposto de renda	- 18.367	- 49.468	- 27.049	92.896	740	- 25.785
Imposto de renda e contribuição social correntes			2.656	7.752	2.696	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	- 1.238	- 1.816	- 1.816	- 27.049	- 1.436	- 1.967
(Prejuízo) das operações continuadas	- 17.129	- 47.652	- 27.889	112.193	- 520	- 23.818
Resultado líquido das operações descontinuadas					312	
(Prejuízo) líquido do período	- 17.129	- 47.652	- 27.889	112.193	- 832	- 23.818

ANEXO F – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – SAUÍPE S.A.

Sauípe S.A.						
Demonstrações do resultado do exercício						
(Em milhares de reais)						
	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015
Receita operacional líquida	87.083	122.914	132.150	158.279	164.030	191.879
Custo dos serviços prestados	84.527	118.098	121.160	130.167	163.034	188.490
Resultado bruto	2.556	4.816	10.990	28.112	996	3.389
Despesas operacionais						
Gerais e administrativas	17.652	11.528	25.217	28.006	17.366	17.982
Honorários dos administradores	1.495	1.920	1.742	1.695	2.028	1.933
Depreciação e amortização	225	238	231	3.591	269	335
Receitas financeiras	540	351	792	1.142	878	724
Despesas financeiras	320	694	480	555	1.379	3.019
Outras despesas operacionais	1.314	2.168	2.794	2.901	3.450	4.109
	<u>20.466</u>	<u>16.197</u>	<u>29.672</u>	<u>35.606</u>	<u>23.614</u>	<u>26.654</u>
Prejuízo do exercício	<u>-17.910</u>	<u>- 11.381</u>	<u>- 18.682</u>	<u>- 7.494</u>	<u>- 22.618</u>	<u>- 23.265</u>